

# Revolução

**Revolução**

EDITORIAL

REPRESSÃO... NA CONTINUIDADE

**Revolução**

**LISNAVE**  
7.000 OPERÁRIOS  
AMANÇARAM SOBRE LISBOA

**Revolução**

ENTREVISTA COM  
LUIZ DE FONSECA  
CORREIA GONÇALVES

**Revolução**

**MORTE AO FASCISMO**

**VIGILÂNCIA  
REVOLUCIONÁRIA**

**Revolução**

**Ocupação de terras  
é um  
ACTO REVOLUCIONÁRIO**

**PARTIDO REVOLUCIONÁRIO DO PROLETARIADO - BRIGADAS REVOLUCIONÁRIAS**

**Revolução**

**Clonagem humana**

**não às eleições  
sim à revolução socialista**

**PARTIDO REVOLUCIONÁRIO DO PROLETARIADO - BRIGADAS REVOLUCIONÁRIAS**

**Revolução**

**que unidade?**

**PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES  
SOLDADOS E MARINHEIROS  
NOS CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS**

**PARTIDO REVOLUCIONÁRIO DO PROLETARIADO - BRIGADAS REVOLUCIONÁRIAS**

**Revolução**

**MPLA**

**vitória certa**

**PARTIDO REVOLUCIONÁRIO DO PROLETARIADO - BRIGADAS REVOLUCIONÁRIAS**

**Revolução  
1º ano**

pág. 6-7

**C.R.  
T.S.M.**

pág. 8-9



# PARTICIPAÇÃO DOS LEITORES

## OS SOCIAIS-TRAIADORES

### CÂMARADAS

Nestes últimos dias e em seguimento ao caso República, a situação concreta veio desmascarar a posição do Partido Socialista. As condições resultantes do eleitoralismo tinham forçosamente que denunciar as posições social-democratas do senhor Mário Soares. Posições de SOCIAIS TRAIADORES, como dizia Lenine.

Era realmente tempo que as contradições esclarecessem as bases do PS; referimo-nos evidentemente aos trabalhadores, proletários idênticos aos que pelos países desta Europa capitalista, de produção anarquista, sofrem na pele o desemprego, a inflação e a alienação do consumo.

Esta é a verdade que o senhor Soares defende. O Sr. Soares é, como já temos dito, o maior inimigo do nosso povo trabalhador. O sr. Soares repudia a DITADURA DO PROLETARIADO, nega por conseguinte o materialismo dialético. Nega Marx, cuja obra diz ter estudado.

Muito mau estudante deve ter sido o senhor Soares que do marxismo apenas aprendeu as teorias que permitam ao seu partido defender a classe bur-

guesa, a quem declaradamente serve.

Esta é a razão porque o partido socialista teve os parabéns de todos os governos burgueses da democracia no geral: onde cabem os sionistas da senhora Golda Meyer — agressores dos povos árabes, aos governantes tipo Willy Brandt da República Federal Alemã, fornecedores de armamento a Marcelo Caetano para extermínio dos povos das colónias.

O senhor Mário Soares acaba de inventar o novo socialismo: socialismo alargado mas não democracia popular. Entre as grandes "vias" para a construção do socialismo, inventadas" após o 25 de Abril, mais uma acaba de engrossar o rol do reformismo.

Aproveitamos para perguntar aos nossos maoístas que desfilaram conjuntamente com a burguesia que gritava historicamente slogans anti-comunistas na manifestação junto da República, se farão coro na anti-democracia popular e sim ao socialismo alargado. Parece-nos camaradas que assim nunca mais conseguirão construir o tal grande partido de massas, perfeito, aquele que fará a grande revolução socialista...

Agradecemos ao PS e ao seu secretário-geral a ajuda que deu a

todos os revolucionários: já era tempo do senhor Soares declarar pública e oficialmente que não quer o poder nas mãos dos trabalhadores, que defende a ditadura da burguesia.

O PS, que de socialista só tem o nome, é um partido burguês. E a ideologia burguesa infiltrada no seio da classe operária com a fi-

nalidade de impedir a ditadura da classe proletária.

Estas são as razões porque, decorridos 57 anos sobre a Revolução de Outubro, continuamos na linha do pensamento de Lenine, a chamar ao partido socialista o PARTIDO DOS SOCIAIS TRAIADORES.

Albano

### Sedes

ALGÈS — Rua Victor Duarte Pedroso, 15  
ALGÈS DE CIMA

AMADORA — Rua Gonçalves Ramos, 40

BARREIRO — Rua Dr. Eusébio Leão, 31

BEJA — Rua Alexandre Herculano, 29

BRAGA — R. Santa Margarida, 169, 1.º

CARNIDE — Rua Neves Costa, 47

CASTELO BRANCO — Alameda da Liberdade, 16

COVA DA PIEDADE — Estrada Nacional 10  
Tel. 2763267/2763397/2763122

COVILHÃ — Rua Visconde da Coriscada, 60

ÉVORA — Largo do Chão das Covas, 21  
Tel. 24998

FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 35

FERRAGUDO — Rua 1.º de Maio

LAVRADIO — R. Dr. José Carcano Lobo, 12

LISBOA — Sede Central do Partido  
Rua Castilho, 70 — Tel. 48119

Organização Regional de Lisboa  
Av. da República, 75 (a abrir brevemente)

Jornal "Revolução"  
Rua do Arco do Carvalhão, 1, 5.º Dt.º — tel. 682323

LOULÉ — Av. José da Costa Mealha, 39-1.º

MANGUALDE — Rua Nova, 20

MARINHA GRANDE — R. Marquês de Pompal, n.º 65

OLHÃO — Rua 18 de Junho, 64 B-C

PAREDE — R. Gomes Freire de Andrade, 1 — Tel. 2474142

PORTO — Rua Álvares Cabral, 110 — Tel. 315759/315786

S. JOÃO DA MADEIRA — R. Jaime Afreixo, 152

SACAVÉM — Largo 5 de Outubro, 16-17

SETÚBAL — Colégio Frei Agostinho da Cruz  
Rua Jorge de Sousa

VIANA DO CASTELO — Rua José Espargueira — Tel. 22558

VISEU — Rua Cândido dos Reis, 55

### Universidades Proletárias

LISBOA — Av. 5 de Outubro, 68

ALMADA — R. Trindade Coelho — Cacilhas  
(a abrir brevemente)

### SENHORIO EFECTUA DESPEJO

### APOIADO PELAS FORÇAS REPRESSIVAS

No passado dia 26, pelas 15 horas, no lugar de Jagueiros, Viseu, deu-se uma acção de despejo, de que foi vítima a Sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Antunes.

### DESPEJO VIOLENTO

Esta senhora era moradora num andar, de que o sr. Justino da Costa Figueiredo é proprietário. No dia 26, foi surpreendida por duas praças da GNR, um funcionário do tribunal e alguns lacaios do proprietário, que apesar da presença da inquilina e dos seus dois filhos, de 18 meses e 4 meses, iniciaram o despejo de uma maneira violenta, amontoando toda a mobília na rua. Tudo isto foi feito na ausência do marido da senhora.

Este processo é derivado à falta de pagamento da renda, referente a dois meses, motivada pela situação de desemprego do inquilino. No entanto, após a recusa de aceitação do pagamento das rendas pelo proprietário, as mesmas foram depositadas na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do senhorio. A recusa é fun-

damentada numa pretensão do proprietário em aumentar a renda de 1 100\$00 para 2 000\$00.

### REACÇÃO CONTRA A REVOLUÇÃO

Devido à situação que se criou, o inquilino resolveu reocupar o andar na noite de 28, no que foi apoiado por parte da população.

Foi grande a oposição por parte do senhorio e seus familiares, tomando formas violentas, chegando um elemento militar, que fazia parte de uma patrulha solicitada pela população para manter a ordem, a ser agredido com uma forquilha.

Este caso de flagrante injustiça para com os desprotegidos, torna-se mais lamentável, quando sabemos que teve o apoio das forças repressivas da GNR e de decisões impostas pelo Juiz da Comarca.

NÃO AS INJUSTIÇAS  
SOCIAIS  
NÃO AS FORÇAS REPRES-  
SIVAS

C. S.

Porta-Voz do PARTIDO  
 REVOLUCIONÁRIO DO PROLETARIADO  
 BRIGADAS REVOLUCIONÁRIAS

Revolução







# O Mundo em partilhas

## REVOLUÇÃO SOCIALISTA? PARA QUEM?

Em resposta a outras perguntas, o ministro português declarou que o seu Governo estabelecerá «em breve ós regulamentos para os investimentos estrangeiros, em Portugal, que tais investimentos serão incentivados, que o seu país está particularmente interessado no melhoramento tecnológico e que os novos protocolos relativos aos investimentos estrangeiros incluirão determinações sobre margens de lucro e repatriação do dinheiro».

CAPITAL, 17/5/75



## PC FRANCÊS E PC ITALIANO

Fazem pressão. E, enfim, é preciso que os portugueses sejam internacionalistas e não deitem a perder as riquíssimas conquistas revolucionárias (...) daqueles dois partidos. Tudo o resto é "consideração grossiramente nacional".



PARIS, 3 (F. P.) — Concluindo existem possibilidades efectivas de aplicação de uma estratégia ofensiva da luta de classes, em varios países capitalistas, o director do Instituto do Movimento Operário, Timur Timoteev, escreve na revista «Kommunist», órgão doutrinal do comité central do P.C. da União Soviética, «Os partidos comunistas irmãos dos países capitalistas partem do principio de que a revolução nos respectivos países se fará, em duas fases: uma etapa de democracia geral e uma etapa socialista. A Aliança pode designadamente ser

concluída com as Forças Armadas como o demonstram os exemplos de Portugal e do Peru (...). O movimento operário revolucionário apoia-se no preceito leninista de que só é possível vencer o capital em acções internacionalistas rejeitando qualquer consideração grossieramente nacional».

Depois de se referir às significativas evoluções que se registaram nos ultimos anos no desenvolvimento das acções conjuntas das forças da esquerda em França e de evocar «as importantes transformações em embrião na Península Italiana», Timoteev conclui: «No caso de antagonismos internos agudos, os imperialistas já não podem recorrer à guerra, dada a coexistência pacífica — tendo-se obrigados a procurar outras soluções».

Apontando a necessidade de o proletariado assegurar alianças politicas, o articulista cita Lenin, que escreveu: «A classe operária só poderá vencer se utilizar as possibilidades, mesmo as mais ínfimas, de obter um aliado de massa, ainda que temporário, frágil e pouco seguro».

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 4/6/75

## A NATO NÃO É AGRESSIVA!...

EXPRESSO — Essas medidas têm como objectivo repor apenas o equilibrio ou criar uma superioridade para a NATO?

P. de A. — Apenas repor o equilibrio. A NATO não tem finalidades agressivas.

## “Os Estados Unidos não dominam politicamente a NATO”

EXPRESSO — Em que ambiente decorreram as reuniões?

P. DE A. — Quero salientar que me impressionou o processo democrático utilizado. É apaixonante assistir ao desenrolar do debate visando a tomada de uma deliberação, ver como pessoas que têm a democracia no sangue passam horas e horas a negociar, para que possamos chegar a uma conclusão geral e aceite. Nunca houve posições de partida intransponíveis.

E não há, por outro lado, um país que domine a NATO nos aspectos politicos essenciais. Os Estados Unidos não dominam a NATO politicamente, o que é muito construtivo. Tem tanto valor a opinião do holandês, do belga ou do português, como a do americano.

EXPRESSO, 31/5/75

## SOARES DESCOBRIU A BRECHA



seu partido convocará para Junho próximo, em Lisboa, um vidualá que reunirá um número de marxistas e de socialistas de toda

Segundo Mário Soares, «o Partido Comunista de Portugal, sob a liderança do senhor Alvaro Cunhal é estalinista e ameaça o desanuviamiento da Europa», acrescentando que «existe certamente uma contradição entre o que é conhecido por linha Brejnev de coexistência pacífica e a atitude inflexível do Partido Comunista Português».

Depois de outras considerações, Mário Soares, que assistiu em França a uma reunião dos socialistas da Europa meridional, disse pensar que «o P. C. P. continua estalinista e emergiu da longa noite do fascismo sem ter evoluído muito desse ponto de vista».

Anteriormente, o dirigente socialista português tinha declarado à Agence Centrale de Presse que «os comunistas de outros países não são estalinistas e deméritos e

Tende  
amava  
respondi  
dança».  
A ret  
é que t  
M. F. A.  
M. F. A.  
Repe  
passada,  
de colig  
riamente

CAPITAL, 27/5/75

Construam os trabalhadores e os revolucionários a alternativa revolucionária, que só pode ser internacionalista, que só pode ser fazer a revolução. Há uma grande batalha a travar contra a social-democracia e há que estar vigilante. A situação portuguesa está intimamente relacio-

nada com a situação internacional e vice-versa. Não se pode ceder à social-traição: Há um século que a revolução só triunfa quando as várias formas de social-democracia são esmagadas.



# NORTE

## TRABALHADORES EM LUTA

Têm continuado a desencadear-se numerosas lutas dos trabalhadores no Norte do país contra a insuportável exploração e a opressão capitalistas. Dir-se-ia que todos os núcleos de trabalhadores nortenhos começaram também a sentir, mais e mais profundamente, a necessidade e a urgência de se mobilizarem autonomamente para o avanço do processo revolucionário português, agora que as conquistas já feitas no plano "democrático" parecem prestes a consolidar-se com uma decisiva viragem em direcção à autêntica Revolução Socialista. Na verdade, após a "campanha" de nacionalizações, após o lançamento dos Conselhos Revolucionários e da palavra de ordem "batalha da produção", o vasto conjunto de lutas desenvolvidas pelos trabalhadores no Norte e sobretudo na zona do Porto, durante a última semana (até ao dia 29 de Maio) exprime claramente, na prática, o esforço ansioso da classe em prol do socialismo, ou seja, da Ditadura do Proletariado, que possibilitará por fim a democracia para os trabalhadores. As lutas justificam-se porque só depois do fim da ditadura da Burguesia será possível a nossa emancipação através da batalha da produção...

Apresentamos em seguida uma breve resenha dessas lutas.

### ITT-RABOR



Porque tivemos conhecimento da situação económico-social em que actualmente se encontra esta fábrica de material eléctrico fomos procurar um contacto que nos fornecesse uma visão mais clara e global da situação e posição dos 550 trabalhadores desta multinacional, ligada ao grupo ITT-Europa.

**REVOLUÇÃO:** Qual é efectivamente a situação da Rabor socialmente?

**TRABALHADOR** — Bem eu começaria por dar uma visão breve da situação financeira da empresa, limitando-me a dizer que ela está praticamente falida. Se bem que técnica e laboralmente também já apresente uma certa falência; pois cerca de 50% está em paralização — e mesmo se considerarmos um dos índices de produtividade pois terá actualmente uma laboração máxima de 30%.

**REVOLUÇÃO:** Qual é a posição

dos trabalhadores à organização de classe?

**2.º TRABALHADOR** — Bem relativamente a isso existe ou existia uma comissão mista de relações humanas pois penso que após o aparecimento de uma comissão de iniciativa que se auto-elegeu e tem estado a trabalhar na investigação das sabotagens económicas que pelo facto de ser um organismo auto-eleito apresenta as características e contradições próprias de um elemento que enferma de reformismo agudo totalmente desligado dos trabalhadores. Logo a sua acção aparece forçosamente, bastante limitada e com marcado cunho contra-revolucionário. Assim, para terminar este capítulo podemos afirmar que não existe qualquer organização dos trabalhadores nesta empresa! Para explicar tal situação podemos mesmo dizer que existe um partido, que se diz e

reclama da classe operária, que manifesta uma grande dose de aversão a tudo o que se relacione com a organização autónoma da classe, e que a meia dúzia de trabalhadores que aqui existem, com perspectiva revolucionária, chama de contra-revolucionários.

**REVOLUÇÃO:** Regressando acima pretendíamos que dessem uma pequena informação sobre o modo como aparece essa C.P.H. (Comissão de Relações Humanas)?

**TRABALHADOR** — Logo após o 25 de Abril, apareceu uma corrente política nesta empresa, como noutras, e um pouco por todo o lado, e creio que se pensou numa comissão que era de carácter fascista, pois era legalizada pelo C.C.T. e, como era urgente estar na legalidade ... logo aqui se notam as ânsias do legalismo e do reformismo que era necessário

vender aos trabalhadores para os intoxicar... Bem, eu não sei bem como as coisas se passaram quanto à iniciativa da implantação da tal CRH mas creio que a direcção ou alguém propôs a implantação de tal organismo fascista.

Sei que passados alguns dias, talvez um a três dias, passaram à votação da referida proposta para a CRH, que segundo me parece passaram a elementos do PC... Bem, não sei qual apareceu primeiro, se o PC se a CRH, de qualquer modo sei que um deles se transformou no outro.

Assim tem sido até à data, pois não tenho conhecimento oficial da dissolução de tal comissão".

**REVOLUÇÃO:** Mas os trabalhadores da Rabor não têm qualquer organização ou iniciativa da sua actividade política?

**2.º TRABALHADOR** — Bem, estou-me agora a lembrar de uma iniciativa que ainda que eu pense

ser dos trabalhadores, ela passou rapidamente a ser controlada e propriedade de um partido, ou seja, pelos elementos desse partido, que estavam afectos, ainda que parcialmente, à dita comissão de relações humanas.

**REVOLUÇÃO** — Para terminar, gostaria de vos pôr uma questão. Que posição se verifica por parte dos trabalhadores relativamente à palavra de ordem lançada pelo Governo burguês a batalha da produção'?

**2.º TRABALHADOR** — Nós pensamos que o reformismo tem uma característica bastante estável: A miopia em termos de economia, e outras formas de manifestação de falta de profundidade. Por tal motivo cremos que não se interpretou correctamente tal palavra de ordem, pois cremos ser oportuno perguntar PRODUIZ PARA QUEM E O QUE?

## ALFREDO GONÇALVES SILVA

Em Carreço, freguesia bem perto de Viana do Castelo, existe uma luta de trabalhadores que nos mostra aue o caminho para o Socialismo em Portugal tem que passar pela vitória e conquista dos trabalhadores em sucessivas lutas que se hão-de deparar.

A Firma Alfredo Gonçalves Silva, de Albergaria — Porto de Mós, fábrica de tapetes, decidiu aproveitar os baixos salários e o fraco nível de luta dos operários do Minho, para aqui instalar uma fábrica, simples filial da que está em Porto de Mós. Desde 3 de Maio de 1975 que o patrão não pagava os salários (que

**REVOLUÇÃO** — Qual o motivo que vos levou a iniciar esta luta e à quanto tempo se iniciou?

**OPERÁRIAS** — O motivo do início da luta, deve-se ao atraso de pagamentos por parte do patrão dos salários a partir de 3 de Maio,

nem ao ordenado mínimo chegava) às operárias, tentando mesmo dividi-las, pagando mais à encarregada. Como a luta consciencializa as pessoas, as operárias depois do esforço conseguiram ocupar a fábrica, não evitando porém que o patrão lhes levasse um conjunto de tapetes, tapetes esses que continham o suor e o trabalho do dia a dia.

Decidiram pois há uma semana ocupar a fábrica e tentam que o patrão resolva a situação assegurando o emprego a todas as operárias, e actualizando a salário e saneamento da encarregada.

A perspectiva que se põe é

Antes disto, fizemos queixa no tribunal do trabalho e o patrão pagou duas quinzenas, mas agora ele deve-nos outras duas quinzenas e a partir daí entrámos em greve. Além disso nunca nos pagou os subsídios de férias e de Natal. A

mesmo a de uma possível ocupação e direcção da fábrica por parte delas, necessitando para isso de maior organização e controlo.

É pois necessário que haja cada vez mais organização dos trabalhadores, para que todas as pequenas lutas, sejam integradas num processo total que autonomamente e sem comando deste ou daquele partido os trabalhadores se organizem de Norte a Sul do País e se preparem para futuros ataques do capitalismo que não desarma até que a vanguarda revolucionária dos trabalhadores, tome o poder erguendo a verdadeira sociedade socialista.

encarregada que estava do nosso lado, começou a receber mais e passou-se para o lado do patrão. Disse que era socialista e por isso queria sociedade com ele, e a nós descau-nos de categoria para pagarmos. É nossa intenção

sanearmos a encarregada Teresa de Jesus.

**REVOLUÇÃO** — Qual a reacção do patrão à vossa luta?

**OPERÁRIAS** — Tentou passar-nos um cheque, mas nós não aceitámos com medo que não tivesse cobertura. Depois usou a encarregada como arma, mas nós reagimos e não a deixaremos cá entrar mais. Mas com o pretexto de levar material para tingir, o patrão levou-nos parte da nossa obra, e a partir daí ocupámos a fábrica e iniciámos um mais largo processo de luta.

**REVOLUÇÃO** — Como está agora a decorrer o processo?

**OPERÁRIAS** — Continuamos a comparecer no local de trabalho, ainda temos algumas matérias primas e as máquinas, além disso temos 60 tapetes prontos.

Como o patrão tentasse levar à fábrica um contabilista amigo, nós escondemos os livros e só tra-

teremos deles com pessoas da nossa confiança que os analisem.

Outra vitória foi a de após ocuparmos a fábrica a encarregada ser obrigada a dar-nos as chaves, que nos tinha tirado.

**REVOLUÇÃO** — Que apoio tem

**OPERÁRIAS** — Pedimos auxílio em Abril ao PCP e estávamos a tratar, por intermédio do PCP, com o sindicato. A funcionária do PCP Maria Luisa Costa Dias, assassinada em Lisboa, estava a tratar do nosso caso. Ela morreu e o nosso caso foi perdido.

A população de Carreço ajudava-nos com alimentos às vezes e mesmo a presença na defesa da fábrica.

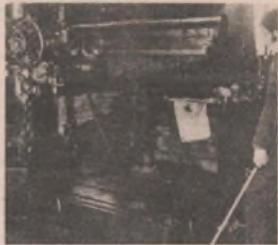
O patrão quando chamou a GNR, o guarda disse que não podia fazer nada e aconselhou-nos a não deixarmos sair nada daqui para fora.



# NORTE

## TRABALHADORES EM LUTA

### Sabotagens: soma e segue



Presentindo o fim dos seus privilégios como elementos da classe dominante em Portugal, multiplicam-se os casos da descoberta de actos de sabotagem económica em empresas importantes por parte de patrões que desejam ir, ou vão

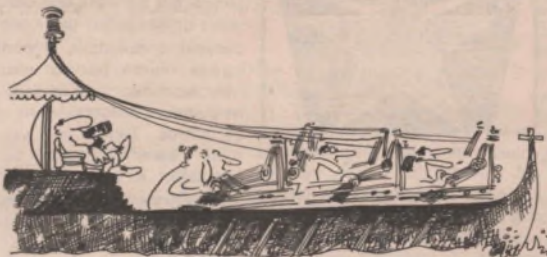
mesmo, viver para o estrangeiro com as carteiras repletas (à nossa custa) e que sem dúvida eram dos tais que falavam antigamente muito em patriotismo...

Está neste caso a fábrica União Metalúrgica Bandeira & Irmão, de Canelas, V. N. de Gaia, aonde os 32 trabalhadores "prenderam" os patrões no escritório, exigindo-lhes o cumprimento do estipulado no CCT perante a ameaça de falência. A fábrica (de torneiras, artigo que dizem ser bastante rentável) produz pouco e paga salários abaixo do mínimo nacional. Mas produz para um único cliente, que as compra pelo preço que quer e depois as revende... Este cliente único é o

principal patrão... Só ele é o único responsável pela situação actual da firma. Os operários rejeitam a proposta capciosa de se encarregarem da gestão da fábrica e afirmam que só libertam os três patrões depois de lhes atenderem os seus direitos na casa como trabalhadores.

Existe uma situação com algumas características deste tipo nas Fábricas Oliva, de S. João da Madeira, propriedade da odiosa multinacional ITT e suas associadas. Centenas de trabalhadores começam lá a temer o desemprego. Contudo, o Governo Provisório insiste na política de não nacionalizar empresas estrangeiras.

### Vigilância impede outra sabotagem



A vigilância dos trabalhadores da Sociedade de Fiação de Vizela (SOFIL), de S. Martinho do Campo, em Santo Tirso, levou à descoberta de outra tentativa de sabotagem económica cujo valor total sobe a mais de 105 mil contos. Fazem responsável por ela o sócio-

gerente da empresa, que forneceu um "cliente da Sulça" e arranjou maneira de, em vez de receber o valor da encomenda (46 mil contos), teve ainda de "indemnizar" o cliente — enviando da empresa para aquele país mais de 13 mil contos. Preso durante

algumas semanas, o sócio-gerente prestou uma caução de dois mil contos para ficar em liberdade. Da vigilância dos trabalhadores resultou ainda saber-se que o mesmo indivíduo levantou recentemente dos bancos uns 25 mil contos, em dinheiro seu, cujo destino se ignora ao certo, além de que, numa outra empresa de que é sócio (a Fiação de Tecidos da Ponte da Pedra, Lda., em S. Mamede de Infesta) ele está implicado num escuro negócio de máquinas velhas em mais de 35 mil contos — um preço nada barato para máquinas velhas... Perante tudo isto, os trabalhadores da SOFIL passaram, com a Comissão de Trabalhadores, a controlar a sua empresa.

### Ocupação da Leonesa

Os aproximadamente 1200 trabalhadores da Fábrica de Tecidos Lionesa, de Leça do Balio, nos arredores do Porto, ocuparam as respectivas instalações após paralisarem totalmente o trabalho. Os administradores da empresa, procurando manter a sobreexploração, recusam-se a concordar com

as melhorias salariais aprovadas. Isto sendo a maioria do pessoal, jovem e do sexo feminino, muito mal pago.

Entretanto, os trabalhadores da Fábrica Coelima começaram a movimentar-se, convocando um plenário para eleger a sua primeira Comissão de Trabalhadores.



### Boicote económico na Corfi

A Comissão de Trabalhadores da CORFI (Organizações Industriais Têxteis Manuel de Oliveira Violas, de Espinho), também denunciou manobras de boicote económico à fábrica, por parte do patrão. Foi requerida a criação propositada de condições (falta de matérias-primas, fibra de sisal) para fazer baixar a

produção, além da prática de retirar elevadas remunerações injustificadas por parte da administração.

Com efeito, só vigilantes e em luta constante os trabalhadores podem enfrentar vitoriosamente o perigo da reacção e derrotar o poder dos patrões.

### Pescadores da sardinha em greve



Os pescadores da sardinha de Matosinhos estão em greve há muito tempo e assim continuarão enquanto a entidade patronal persistir em se recusar a negociar com base nas reivindicações conti-

das num projecto de contrato colectivo de trabalho. A magnífica resistência dos pescadores ao patronato explorador e a sua unidade perante os sacrifícios para manterem a luta são de realçar.

### FACAR: Suspensão da gerência

Na Fábrica Nacional de Tubos Plásticos e Metalomecânicos (FACAR), de Leça da Palmeira, também nos arredores do Porto, os 954 trabalhadores culminaram uma luta que se processa há dois meses, suspendendo a gerência e pedindo a intervenção urgente do Estado. Acusações que fazem à gerência: compra de uma máquina por 90 mil contos nunca utilizada, facto que tem obrigado a fazer importações no valor de centenas de milhar de contos, além de outros actos de sabotagem económica na empresa igualmente graves que envolvem largas dezenas de milhar de contos. A FACAR deve 250 000 contos aos bancos. Parece assegurado o apoio bancário desde que a empresa esteja sob controlo dos trabalhadores.



### ALFREDO GONÇALVES SILVA

Continuação pág. 4

**REVOLUÇÃO — Como pensam aguentar-se economicamente? Achem-se capazes de governar a fábrica?**

**OPERARIAS —** Até aqui tínhamos medo de tudo, mas já que isto começou vamos para a frente. Nós temos braços para trabalhar. Só queremos é alguém que nos indique os caminhos das vendas pois a sede é em Porto de Mós e lá é que sabem todos os compradores.

Tentaremos arranjar aqui em Viana do Castelo compradores para a nossa obra.

Além disso a CUF é que é a fornecedora de matéria prima e o

tingimento era feito na sede. Por isso temos de tentar coordenar a nossa luta com a luta das nossas camaradas, de Porto de Mós, pois assim poder-se-ia ir até à ocupação total das fábricas.

Também pensamos em que se alguém quisesse tomar conta desta fábrica pagando-nos os ordenados legais, aceitávamos, mas vemos que os lucros que o patrão tirava, bastava-nos e sobrava.

Núcleo

O sector operário de Informação Local de Viana do Castelo do PRP-BR.





# CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS DE TRABALHADORES, SOLDADOS E MARINHEIROS

## Conferência de imprensa no secretariado provisório

O secretariado pró-conselhos revolucionários de trabalhadores soldados e marinheiros deu uma conferência de imprensa na terça-feira, que passamos a relatar:

Esta conferência de imprensa foi marcada no sábado passado, durante uma reunião nacional do secretariado nacional provisório, com a participação dos elementos região de Lisboa e dos delegados nomeados no país, nomeadamente: Viana do Castelo, Porto, Marinha Grande, Covilhã. Nesse plenário nacional fez-se o ponto da situação política. Trataram-se assuntos de organização.

"Perante a análise da situação política que fizemos, verificámos que estamos num grave impasse, as lutas partidárias acentuam-se; não vemos neste momento uma alternativa de organização revolucionária que organize democraticamente as bases do povo português sobretudo as camadas revolucionárias, isto é, a classe operária e os elementos revolucionários das forças armadas. Parece-nos que os Conselhos Revolucionários de Trabalhadores Soldados e Marinheiros com a sua organização de base democrática, com a participação dos trabalhadores em discussão dos assuntos que lhes dizem respeito, pela vigilância que daí os próprios trabalhadores podem exercer sobre os assuntos que lhes dizem respeito, poderá constituir uma alternativa revolucionária.

Portanto, em relação a isso, nós decidimos reforçar uma campanha de informação através dos órgãos de informação, investir a nível de organização das massas, isto é, organizar mais comícios e reforçar a comissão de informação do Secretariado Nacional. Temos que responder às solicitações que nos estão a ser feitas de todas as empresas e certos locais. Podemos afirmar que, neste momento, na Marinha Grande, as condições nos parecem favoráveis para eleições já; o processo foi discutido, as pessoas chegaram a um acordo unânime sobre os objectivos dos Conselhos Revolucionários de Trabalhadores Soldados e Marinheiros. E, portanto, possivelmente dentro de pouco tempo, teremos Conselhos Revolucionários nas fábricas, e um Conselho Revolucionário na Marinha Grande, o que é de facto significativo atendendo à experiência que já foi feita há algumas dezenas de anos — o Soviète da Marinha Grande.

**PERGUNTA:** Qual a vossa posição em relação à última Assembleia do MFA?

— Na semana que passou,

tinham sido apresentadas duas propostas: uma proposta de camaradas nossos e uma proposta da 5ª. Divisão. Quanto a nós, soubemos que a 5ª. Divisão fez alterações à sua proposta e que essas alterações vão muitíssimo em nosso favor e que poderão, portanto, constituir um avanço em favor do processo que nós defendemos. Pensamos portanto que, em relação a isso, é de facto necessário criar uma estrutura democrática, de participação das massas trabalhadoras, da classe operária, uma participação democrática pela discussão e pelas decisões. Há que evitar a todo o custo, que se venham a realizar milícias partidárias (milícias partidárias que já existem), que substituam as milícias populares que, essas sim, devem ser criadas.

De facto pensamos que a fazer-se isso (e lembramos as alusões feitas nos órgãos de informação, nomeadamente o "Século", aos CDR que, quanto a nós não são nenhuma espécie de comités de defesa da revolução), pensamos que de facto, seria o princípio da contra-revolução e seria uma grave ameaça para a



ordem neste país e talvez o princípio duma guerra civil. Portanto nós vamos nos bater porque o processo seja um processo democrático, com a participação das massas populares organizadas, em estreita ligação com as Forças Armadas. Nós batemo-nos para que, de facto seja um controle do povo e não seja um controle dos partidos, legalizado pelo próprio M.F.A.. E pensamos que dentro do M.F.A., haverá homens lúcidos que perceberão isso e que vão defender o nosso tipo de organização.

### CONTROLE DA ECONOMIA

Havendo uma grave crise neste país que é provocada pela ausência de medidas que alterem profundamente o processo económico, que organizem a economia deste país em ordem a solucionar os problemas da classe

operária e a economia em geral, nós pensamos que os Conselhos Revolucionários de Trabalhadores poderiam, e poderão ser de facto a estrutura da participação da classe operária no controle da economia, na reorganização da economia. Mas isso só será possível se nós organizarmos a classe trabalhadora em vias da Ditadura do Proletariado. Pois não há de facto batalha da produção sem que as classes trabalhadoras sintam e vejam que, de facto, aquilo que estão a fazer é para si e não para os seus exploradores. Portanto pensamos que aqueles que defendem uma batalha da produção sem defender a Ditadura do Proletariado, sem fazer uma proposta de organização à classe que lance a classe na defesa da batalha da produção, então a classe operária não se organiza para produzir mais. E produzir mais não quer dizer trabalhar mais, quer dizer organizar a economia, e organizá-la em favor da classe operária, das classes mais necessitadas. Isso só é possível com uma perspectiva de organização nacional em vias de uma democracia autenticamente popular, de participação portanto, ou seja a ditadura do proletariado. Uma economia ao serviço das classes trabalhadoras. Portanto em relação a isso pensamos que constitui um meio de defesa da revolução e da evolução do processo revolucionário das classes trabalhadoras. E também nessa perspectiva que nós vemos o armamento da classe que terá que ser um armamento controlado pela classe trabalhadora, organizada pela classe operária, conjuntamente com os responsáveis militares. Não se trata de dar armas à classe indiscriminadamente, de qualquer maneira, de correr o risco de se distribuir armas a contra-revolucionários. E neste momento nós sabemos que há contra-revolucionários neste país que estão armados.

Pensamos que as autoridades militares deste país têm de investir num tipo de organização conjuntamente com a classe operária para defender a ordem proletária.

A ordem que interessa à classe operária, não é a ausência de barulho, a ausência de luta. Nós estamos em luta neste momento. O que temos que garantir é que a luta que nós travamos seja uma luta consequente e revolucionária, não podemos permitir que se criem condições para que haja lutas contra-revolucionárias. Por isso nós defendemos, vamos continuar a defender e continuar a discutir com os nossos camaradas de trabalho em todo o país, este tipo de organização não partidária, de unidade dos trabalhadores, que

visa organizar os trabalhadores para a tomada do poder. Pois se aquilo que foi decidido na Assembleia do MFA vai neste sentido, parecendo mesmo que o comunicado final vai neste sentido, então estaremos de acordo: Caso não seja isto, nós continuamos a defender este tipo de organização mesmo que não seja isso que tenha sido decidido. Porque nós pensamos que o motor da Revolução é a classe operária; foi a classe operária que depois do 25, deu os grandes passos no sentido de acelerar o processo re-



volucionário, desde a libertação dos presos em Caxias, até às iniciativas de tomadas de terras, que são o primeiro golpe para o capitalismo, até às tomadas de casas. E, de facto, temos que dizer que a classe operária tem tido aliados dentro das Forças Armadas, tem tido homens que têm posto as armas ao serviço deste tipo de actos revolucionários. E pensamos que eles irão continuar a estar do nosso lado e que, concretamente, nós iremos entender. Caso contrário será o fim do processo revolucionário, será o retorno ao fascismo e será a morte para os revolucionários da classe operária e para os revolucionários das Forças Armadas. E parece que há homens, nas Forças Armadas, que têm consciência disso, nomeadamente o próprio Otelo Saraiva de Carvalho, que ontem fez declarações que vão absolutamente no sentido das ideias que nós defendemos do tipo de organização que nós defendemos.

**PERGUNTA:** O que é que os camaradas acham das acções que o ELP tem feito, nomeadamente um ataque à sede da CDE em Bragança?

— Pois podem verificar-se neste país, ataques de extrema direita, que poderão ser ataques de terrorismo selectivo e, quanto a isso, é difícil opôr um tipo de defesa. Esses ataques, o que vão criar é um clima geral que possibilitará o grande granel, ou

golpe contra-revolucionário. Não devemos menosprezar os ataques deste tipo, mas o que devemos integrá-los numa perspectiva mais geral. O que nós pensamos, de facto, e os Conselhos Revolucionários prevêem isso, é que é necessário a classe estar armada. Mais, o facto de a classe se armar, ter armas e estar organizada juntamente com o exército, com as forças armadas, isso cria um novo tipo de exército que é um exército popular, que é o povo em armas, que seria a garantia de que o processo revolucionário não recuava. Temos também que concluir, que o actual exército continua a ser um perigo, porque a estrutura do exército continua a ser uma estrutura burguesa. É necessário alterar este tipo de exército, é necessário criar um exército popular com a participação dos operários e camponeses armados, mas organizados conjuntamente. E pensamos, também, que as organizações armadas sem controle, sem organização de conjunto, passam a constituir, a partir de agora, um perigo contra-revolucionário, pois podem jogar na aventura de lutas de uns contra os outros. Temos que ver pois muito bem que tipo de organização é que vai ser feita: Forças Armadas, classe operária e povo em geral, ou são as milícias dos partidos que vão ser institucionalizadas, como sugeria o "Século" sobre os CDR, fazendo alusão a uma coisa da espécie das barricadas do MDP-CDE e do PCP? Isto é extremamente grave, e nós lembramos que os CDR cubanos não são absolutamente nada disto. E lembramos, também, que o próprio "Século", hoje dizia também que esta organização que teria sido aprovada era uma



"espécie de CDR". Ora, nem sequer uma espécie chega a ser. Se fosse portanto a institucionalização das tais milícias, nas juntas de freguesia, nos sindicatos, que têm direcções absolutamente partidárias, era preciso ver que isso ia ser, portanto, a ditadura de determinado



# CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS DE TRABALHADORES, SOLDADOS E MARINHEIROS

Dois conflitos que, actualmente entravam o processo revolucionário que vivemos, rumo à construção do socialismo, deram origem a dois comunicados do Secretariado Nacional Provisório Pró-Conselhos Revolucionários.

Esses conflitos inserem-se em duas posições contrárias aos interesses dos trabalhadores e revolucionários deste país: a resistência da classe dominante ao avanço das lutas dos trabalhadores e a tentativa de apropriação do aparelho político pelos Partidos.

Denuncia-se a infiltração do Capital na luta dos trabalhadores do Rádio Renascença, provocando o divisionismo e desmascarando os laços

do Capitalismo, aqui representado pela ultra-reaccionária hierarquia Católica.

Faz-se igual denúncia das tentativas partidárias de controlo da Comissão de Extinção da PIDE/LP, com manobras contra-revolucionárias, tendentes a manipularem as classes trabalhadoras e a eliminarem as organizações da Esquerda Revolucionária, colocando em plano secundário a luta antifascista.

Damos conhecimento destes comunicados dos CRTSN, passando a transcrevê-los.



## COMISSÃO DE EXTINÇÃO DA PIDE

### POSIÇÃO DOS C. R. T.

O Secretariado Nacional Provisório Pró-Conselhos Revolucionários de Trabalhadores Soldados e Marinheiros, atendendo:

— à grave crise política provocada pelas manobras partidárias cupulistas;

— à ameaça permanente de uma intervenção imperialista a que não são estranhas as acções terroristas do ELP no norte do País;

considerando:

— que é a organização dos trabalhadores e soldados sob a forma de Conselhos Revolucionários a única alternativa para o avanço do processo revolucionário;

— Que a alegação feita pelo 1.º ten. Miguel Judas, delegado do alm. Rosa Coutinho na Comissão de extinção da PIDE-DGS e LP, de que a demissão compulsiva do ten. Guerra se deve ao facto de «ele, Judas, não admitir que trabalhe num serviço que ele chefia um indivíduo que defende os Conselhos Revolucionários» (A Capital, 28/5/75)

Vem publicamente:

— denunciar o carácter par-

tidário e contra revolucionário das decisões do 1.º ten. Judas;

— apoiar as posições defendidas no comunicado dos Trabalhadores da Comissão de Extinção da EX-PIDE/DGS e LP;

— solidarizar-se com todos os Trabalhadores civis e militares dessa Comissão que estão demissionários ou foram demitidos compulsivamente (ten.s Tomé, Sá Leal e Guerra), pelo 1.º ten. Judas.

— REINTEGRAÇÃO IMEDIATA DOS TEN.S TOME, SA LEAL E GUERRA

— EXONERAÇÃO IMEDIATA DO 1.º TEN. JUDAS

— COLOCAÇÃO DOS ARQUIVOS DA EX-PIDE/DGS E LP AO SERVIÇO DOS VERDADEIROS INTERESSES DA CLASSE TRABALHADORA

— NAS FABRICAS, NOS CAMPOS E NOS QUARTEIS CRIAR CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS

— PELA DITADURA DO PROLETARIADO

Sec. N.P. dos C.R.T.S.M.

## C. R. T. APOIAM R. RENASCENÇA

A Rádio Renascença do Sul foi ocupada pelos seus trabalhadores.

Os camaradas da R. R. afirmam que a sua luta é simplesmente um conflito de trabalho que dura há meses.

Neste processo, os patrões da R. R. têm feito toda a espécie de chantagens com abuso e influência da sua condição de autoridade religiosa, procurando aproveitar-se de situações melindrosas criadas junto das restantes instâncias do Poder. A verdade sobre os acontecimentos tem sido deturpada e os católicos deste país enganados nos comunicados do Episcopado. As pressões da máquina eclesial repressiva e da reacção têm logrado dividir os trabalhadores uns contra os outros através dos seus laços e das diversas formas de boicote.

A burguesia, pela ganância de lucros, procura todas as formas de poder e tenta a todo o custo controlar os meios de informação, impondo ao povo trabalhador as

ideias que o afastam dos seus reais interesses, mantendo-o na ignorância para melhor o dividir e explorar.

O Secretariado Nacional Provisório Pró-Conselhos Revolucionários de Trabalhadores, Soldados e Marinheiros, como militantes da organização de unidade suprapartidária da classe operária e demais trabalhadores explorados, para a Revolução Socialista e Ditadura do Proletariado, faz as seguintes considerações:

Todos os órgãos de informação devem estar ao serviço do processo revolucionário para a instauração do Socialismo e Ditadura do Proletariado, como única forma de restabelecer a justiça e igualdade.

Os meios de informação são uma forma de poder, pois controlam e controlam a ideologia e a consciência das pessoas a que se destinam.

O proletariado e os explorados

em geral terão de organizar-se em CRTSMs para exercer o controlo e a vigilância revolucionária sobre os meios de informação e colocá-los ao serviço da Revolução Socialista.

Denunciamos o assalto ao aparelho da informação, de interesse e património nacionais e o controlo sectário de partidos, e combatemos o seu domínio por organizações capitalistas.

Todas as correntes ideológicas do proletariado têm igual direito de utilização dos meios de informação. Sem o exercício desse direito não há democracia proletária mas sim ditadura dos partidos sobre a classe.

Afirmamos a nossa solidariedade militante aos camaradas da R. R. e felicitamo-nos pela unidade já conseguida, até à vitória final.

Por uma rádio ao serviço do Proletariado e da Revolução Socialista.

Secretariado Pró-C.R.T.S.M.

## SESSÃO DE ESCLARECIMENTO NA LISNAVE

Realizou-se no dia 21 de Maio uma sessão de esclarecimento na Lisnave para a formação de Conselhos Revolucionários nesta empresa.

A esta sessão, a 1.ª na Lisnave para esclarecimento dos objectivos dos Conselhos Revolucionários perante a crise do capitalismo, estiveram presentes cerca de 600 trabalhadores.

A presidir a mesa estiveram três operários, um soldado e um oficial, membros do Secretariado dos C.R.T.S.M. Fizeram o relato do aparecimento do primeiro Conselho Revolucionário na Marinha Grande, logo a seguir ao 11 de Março. Em seguida fizeram a análise da situação económica, política e militar em Portugal, e apontaram a necessidade urgente da organização autónoma e unitária de trabalhadores para dar resposta a um possível golpe reaccionário-capitalista.

Esta forma organizativa seria os Conselhos Revolucionários. Seguiu-se um debate. Embora os trabalhadores da Lisnave tivessem uma ideia do que eram os Conselhos Revolucionários, esta sessão de esclarecimento deu oportunidade a uma discussão colectiva dos problemas e as tarefas que se põem hoje ao proletariado.

Entre os pontos focados, citam-se as nacionalizações realizadas, o problema da batalha da produção e a sua realização numa sociedade socialista, a crise do sistema e uma não estabilização em democracia burguesa, a necessidade da criação de C.R.T.S.M. e do seu avanço para a formação de um governo verdadeiramente proletário. A este respeito foi debatida a questão polémica da tarefa prioritária vista pelos camaradas maístas que é a "Reconstrução do Partido".

Na análise da situação política em Portugal, que é de crise, tem de se dar uma resposta imediata ao capitalismo e imperialismo. Esta resposta só pode ser dada pela classe operária, mas organizada. Esta organização não passa pela Reconstrução do Grande Partido como é entendida por alguns camaradas, mas sim pela organização unitária de todos os trabalhadores fardados ou não em Conselhos Revolucionários. Isto não impede no entanto, que militantes deste ou daquele partido participem nos Conselhos Revolucionários, não como seus defensores, nem fazendo um jogo sectário de galos, mas sim defendendo os interesses da classe operária.

Só assim será possível a integração de todos os trabalhadores no poder de decisão da futura sociedade socialista, acabando definitivamente com a alienação e a burocracia.

## CONSELHOS

Continuação pág. 6

partido sobre a classe operária em geral e o início da guerra civil.

**PERGUNTA:** Como é que vocês querem fazer para estar o povo todo em armas, 9 ou 10 milhões de pessoas; como é que vocês querem chegar lá, sabendo que há uma série de interferências no meio, inclusivé problemas partidários, sabendo-se que alguns partidos estão armados o que é extremamente perigoso.


— Os Conselhos Revolucionários, a sua tarefa principal é por isso que nós pensamos que a ideia das milícias é desenraizada dum processo geral), é, de facto, organizar a classe para a discussão política e para o exercício do poder político. Organizar a classe, mas a partir da

base. Porque se nós organizamos as massas no processo revolucionário, as massas podem vir a tornar-se contra-revolucionárias, na medida em que se podem criar condições de grande agitação, de grande desemprego, de grande fome e já há sintomas disso. Portanto alguns responsáveis deste país, a classe operária e os militantes da vanguarda da classe operária têm grandes responsabilidades neste momento sobre o tipo de organização que se lança. Ou há participação das massas inseridas no processo e (e quanto a nós o MFA de deve garantir e promover a participação das massas a este nível de forma partidária), ou há o perigo real dum retorno ao fascismo.

Nós não devemos permitir que os partidos, lutando pelo poder para si próprios, ponham o poder na mão dos fascistas.



PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES  
PELA UNIDADE DE TODOS OS REVOLUCIONÁRIOS



**CONSELHOS  
REVOLUCIONÁRIOS  
TRABALHADORES  
SOLDADOS E  
MARINHEIROS**





MANUEL PAULA



# PORTUGAL E A NATO



Voltou a estar no primeiro plano a questão de se saber porque motivo está Portugal na NATO. Com efeito, após as manobras da esquadra da NATO em Fevereiro último (manobras essas que motivaram a importantíssima manifestação do 7 de Fevereiro), eis que, novamente, as forças militares desta organização imperialista vieram patrulhar a nossa costa.

Antecedendo este acontecimento, havia-se deslocado a Bruxelas o Almirante Pinheiro de Azevedo a fim de tomar parte na reunião do Comité Militar, na dos exercícios "Sharpex" e na dos ministros da Defesa.

A acrescentar a estes acontecimentos, é importante referir ainda a deslocação de Vasco Gonçalves, em representação de Costa Gomes, à cimeira da NATO, onde se encontrou com diversos dirigentes das potências capitalistas, incluindo Gerald Ford, presidente dos Estados Unidos.

De todos estes encontros uma coisa parece certa — os dirigentes portugueses estão profundamente preocupados em assegurar e tranquilizar os Estados Unidos e os seus parceiros europeus.

Se é assim que julgam fazer aquilo a que já chamam "Revolução Socialista", enganam-se redondamente...

## O QUE É A NATO?

A Organização do Tratado do Atlântico Norte foi criada em pleno pós-guerra, nos anos 48-49, quando a Europa Ocidental se sentia "ameaçada pelo perigo soviético" que, segundo as potências capitalistas (europeias e americanas) pretendia, aproveitando-se da situação de grande tensão social e da força e grande implantação que tinham os Partidos Comunistas em Itália e França, tomar de assalto a Europa Ocidental.

Trata-se, pois, de uma organização militar que sempre se pretendeu com fins estritamente defensivos (1), constituída para enfrentar a "ameaça soviética" e que é composta pelas seguintes 15 nações: E.U.A., Canadá, Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal, Itália, Bélgica, Holanda,

Luxemburgo, Dinamarca, Noruega (grandes potências capitalistas e da América do Norte) e ainda por Portugal, Grécia, Islândia e Turquia (estes últimos países têm grande valor estratégico).

Destas 15 nações apenas a França e a Grécia não apoiam as manobras militares da NATO e não participam nelas, embora qualquer destes regimes tenha boas relações e grandes dependências em relação ao imperialismo americano, tendo mesmo a França ligações estreitas com a NATO no domínio das telecomunicações.

A NATO existe, pois como uma santa aliança dos países capitalistas contra todos os que de uma forma mais ou menos progressista se opõem à sua sede de exploração e opressão: é o caso dos países do Pacto de Varsóvia, dos países do Terceiro Mundo, dos Movimentos de Libertação Nacional, dos países de democracia popular e do movimento operário internacional.

Além disto, a NATO concorre também para o aumento da dependência dos países europeus em relação aos Estados Unidos — é assim que os Estados Unidos colocam nos países europeus um sistema de bases militares e pontos de apoio americanos ou "conjuntos" enquanto que nenhuma base europeia ou "conjunta" existe nos Estados Unidos!

Sendo, portanto, os Estados Unidos os "donos" da NATO e ao mesmo tempo um país altamente agressivo (lembremo-nos, por exemplo, das invasões do Vietnã, Camboja, São Domingos, etc.), como se pode pretender que a NATO seja uma organização para a paz?

Mas a influência da NATO (e do poder militar dos E.U.A. e seus aliados) não se circunscreveu à Europa — em qualquer ponto onde existisse o perigo de uma "ameaça comunista" era a segurança da Europa capitalista que estava em perigo, pelo que havia que estender a NATO a regiões não europeias, articulando-as com outros pactos regionais.

Surgem assim, a SEATO, reunindo os E.U.A., Austrália, Nova Zelândia, Filipinas, Paquistão, Tailândia, Grã-Bretanha e França (esta já se retirou); CENTO, congregando Paquistão, Pérsia, Turquia, Grã-Bretanha e os E.U. como "observadores"; ANZUS, aliança militar da Austrália, Nova Zelândia e E.U.A.; Junta Inter-Americana de Defesa, reunindo a quase totalidade dos países Latino-Americanos.

## AS ACTUAIS PREOCUPAÇÕES DA NATO

Neste momento a NATO encontra-se preocupada com a situação de diversos países, o que se compreende se tivermos em atenção os interesses da Organização.

Assim, temos assistido nos últimos meses a uma deterioração da situação no flanco meridional da zona abrangida pela NATO. Deste modo, as potências da NATO no Mediterrâneo têm vindo a ter uma posição cada vez mais reticente ou mesmo negativa (caso da Grécia) em relação à con-



Barcos da NATO em Lisboa

tinuação da sua participação na referida organização.

Foi assim que assistimos já à retirada da Grécia da estrutura militar, ao embargo, decretado e recentemente levantado pelo Congresso americano, de venda de armas à Turquia (que acarretava o encerramento de importantes postos de escuta electrónica e bases nucleares norte-americanas na Turquia), o que levou Kissinger, há cerca de quinze dias, a visitar Ankara, capital da Turquia.

Também a questão da África do Sul, isto é, da garantia da Rota do Cabo em mãos imperialistas, foi já discutida na reunião anual da Primavera, na qual estiveram os ministros da Defesa dos países da NATO e em que Portugal esteve representado pelo almirante Pinheiro de Azevedo. A este respeito, contudo, parece que não houve entendimento sobre a proposta feita, já que a Imprensa diária nos diz que o ministro holandês da Defesa afirmou que o seu país sairia da NATO, caso a Aliança apoiasse e tivesse ligações directas com a África do Sul.

Espanta-nos que o ministro "socialista" holandês tenha agora tantos problemas em apoiar um regime racista; porque é que o seu país não teve uma atitude semelhante quando a NATO, ao apoiar com armamento a guerra colonial, era um dos grandes sustentáculos da continuação do fascismo em Portugal?

Mas os grandes problemas da NATO estão, neste momento, na Península Ibérica e relacionam-se com o perigo da tal "ameaça comunista", desta feita em Portugal.

Desde os Estados Unidos até ao secretário-geral desta organização imperialista (o senhor Joseph Luns), todos são unânimes em dizer que a situação em Portugal é altamente preocupante o que, claro está, não os impede de reconhecer simultaneamente que a posição de Portugal na geografia europeia é fundamental para a segurança do mundo ocidental.

Seja como for, a verdade está em que os dirigentes da NATO já

## PORQUE CONTINUA PORTUGAL NA NATO?

A continuação de Portugal na NATO, bem como a da fidelidade aos tratados internacionais assumidos antes do 25 de Abril pelo governo fascista, é uma das tais grandes contradições assumidas pelo grandemente confuso e heterogêneo MFA de 25 de Abril de 1974!

Se os elementos revolucionários do MFA já se conseguiram libertar de muitos pontos reacção e conservadores inscritos no programa do MFA, a verdade é que nenhum deles teve já a coragem de vir afirmar publicamente, que Portugal deveria sair da NATO.

Porque continua, então, Portugal na NATO?

O almirante Pinheiro de Azevedo, ao regressar de Bruxelas, deu resposta a esta questão:

"A Rússia e os Estados Unidos estão seriamente interessados na segurança europeia.

Ora, para contribuímos para esse objectivo, Portugal deve estar na NATO".

Isto é, Portugal está dependente dos interesses da Rússia e dos Estados Unidos. E mais — os interesses da URSS e dos Estados Unidos em relação a Portugal, neste ponto da NATO e não só..., não são opostos — pelo contrário, são convergentes.

Em suma, Portugal continua NATO porque, dada a nossa posição estratégica, estamos dentro da esfera de influência que as duas superpotências têm vindo a definir como pertencente aos Estados Unidos!

Só que a classe operária se está borrifando para os interesses e acordos das duas superpotências, bem como para a política de tração dos partidos que são, entre nós, os seus respectivos lacaios.

Uma coisa é certa — a saída de Portugal da NATO será uma realidade se o processo revolucionário avançar no sentido da Revolução Socialista.



A realidade está, pois, em que a NATO e os Estados Unidos não podem perder a Espanha, mais não seja para que o boicote económico a Portugal se intensifique.

E, aqui tem que se pôr a questão do ingresso da Espanha na Aliança Atlântica.



# ESPANHA

## Entrevista com um militante da ETA

Em passagem por Espanha, um camarada nosso teve oportunidade de conversar com um camarada basco, militante da ETA, sobre algumas questões políticas do país vizinho.

A entrevista que aqui fica pretende apenas ser um elemento de análise para a situação política em Espanha, bem como para a estratégia global que tem, neste

### OS ESTADOS UNIDOS NÃO PODEM PERDER ESPANHA

**REVOLUÇÃO:** Pode-nos falar sobre a actual situação em Espanha?

**RESPOSTA—** Para falar do que se passa agora em Espanha, é necessário ver o que se passou desde há uns meses atrás.

Assim, depois da greve geral do País Basco em Dezembro de 74 as coisas correram por um lado no sentido do avanço das lutas trabalhadoras que, à margem das vanguardas partidárias, se desenvolveu com muita força no início deste ano em todas as regiões espanholas (Galiza, País Basco, Levante, Catalunha, Andaluzia e Castela).

As consequências da greve do país Basco são de uma grande repercussão em todo o país. Imediatamente depois, o PC de Carrillo juntamente com a Junta Democrática convocaram uma greve geral, mas não resultou.

Este falhanço foi devido em primeiro lugar à falta de prestígio e de crédito que tem a Junta nas massas trabalhadoras e, por outro lado, devido a que quando a ETA, com outras organizações, convocaram a greve de Dezembro, o PC de Carrillo a Junta e pequenos grupos políticos dependentes do PC, trataram de a boicotar, alegando que não era o momento oportuno e que, a partir do momento em que estava proclamada a Junta Democrática, deveria ser esta a conduzir a luta dos trabalhadores em Espanha!

A seguir à greve de Dezembro, sucede que em Potasas de Navarra, juntamente com quase todas as empresas da zona de Pamplona, se continuou com a greve até quase finais de Janeiro (algumas empresas vão mesmo até Fevereiro). Este acontecimento teve consequências imediatas — dentro das Cortes começou-se a colocar a questão do direito à greve, o qual já foi reconhecido aqui há uns dias, mas com grandes limitações...

E, portanto, no seguimento da greve dos mineiros navarros de Potasas que a situação se muda um pouco. E nesta greve houve um acontecimento importante: cerca de 20 mineiros, protestando contra o despedimento de alguns operários, encerraram-se dentro

momento, o imperialismo norte-americano no continente europeu (e não só).

Assim, algumas das afirmações aqui expressas devem, justamente, ser tidas apenas como a opinião do camarada basco entrevistado, devendo, acto contínuo, servir aos militantes revolucionários portugueses como material para reflexão.

da mina até que a sua luta tivesse solução; então a Guarda Civil e a Polícia cercaram a mina, para evitar que se estabelecessem contactos entre os que estavam dentro e os que estavam de fora.

Apesar disto todos os operários de Navarra durante os 19 dias que durou o cerco, saltaram o cerco da tão 35 anos de fascismo em Es-Guarda Civil, inclusivamente por formas violentas, e entraram em contacto com os seus camaradas. Isto fez com que a Igreja de Navarra tenha unanimemente protestado, o que motivou muitas prisões de alguns padres, alguns dos quais levados para Madrid. Deste modo o próprio episcopado

conta...), pressionados principalmente pela imprensa, acabaram por fazer uma lei da greve.

### QUE REGIME POLITICO CONVEM AO CAPITAL ESPANHOL

O período franquista já terminou, até pela parte de muitos que o têm apoiado há tantos anos.

E isto porque já nem interessa para muitos sectores do capital — já nem a polícia pode controlar a pressão que, de todos os lados, a classe trabalhadora está a exercer. **AREVOLUÇÃO:** Se dizes que o fascismo já não convém ao capital, que solução irá tentar adoptar o capitalismo em Espanha?

**RESPOSTA—** Aqui existe uma grande contradição. Dum lado esdudou o cerco, saltaram o cerco da tão 35 anos de fascismo em Es-Guarda Civil, inclusivamente por formas violentas, e entraram em contacto com os seus camaradas. Isto fez com que a Igreja de Navarra tenha unanimemente protestado, o que motivou muitas prisões de alguns padres, alguns dos quais levados para Madrid. Deste modo o próprio episcopado

todas as maneiras a divulgação da sua teoria política, etc.

Acontece que esse momento foi ultrapassado, pois a classe trabalhadora não respondeu aos apelos da Junta, e foi mais para a frente.

Foi, então, necessário que os meios repressivos se intensificassem e, portanto, a pretensa harmonia espanhola da Junta Democrática desapareceu, o que abriu o caminho para um golpe de força da extrema direita que, apoiando-se nas leis fundamentais da sucessão (leis essas contra as quais a Junta nunca se pronunciou abertamente!), tem vindo a conduzir o regime mais para a direita do que pretendia Arias Navarro.

**REVOLUÇÃO:** Relações a visita de Ford a Espanha com o aumento de forças das direitas? Isso é um acontecimento importante, que têm que ter em conta em Portugal.

A direita espanhola, por si mesma, não tem força, sózinha, para exercer controle sobre todo o território nacional, pois perdeu a confiança de alguns sectores do

Portugal, os Estados Unidos não podem perder a Espanha. Isto porque, a existir um novo conflito no Médio Oriente entre os judeus e os árabes, os Estados Unidos voltariam a intervir e, perante uma situação destas, penso que Portugal não cederia os Açores para uma ponte aérea.

Então que solução resta aos Estados Unidos?

Espanha. A Espanha tem, neste momento, cerca de 150 a 200 mil soldados americanos, sem contar com o respectivo armamento.

Em Madrid, por exemplo, e oficialmente declarados há 5.000 (Torrejon), a cerca de 10Km.

Na base de Rota (Andaluzia) existe, penso, o maior posto militar da Europa. Trata-se dum ponto muito estratégico, pois fica junto de Gibraltar, à entrada do Mediterrâneo.

É uma base aero-naval que tem capacidade para toda a esquadra dos Estados Unidos que está no Mediterrâneo. Existem submarinos e mísseis atómicos estacionados permanentemente, sendo a população da base superior à da Rota, povoação com 16 a 17 mil habitantes. Toda a população de Rota trabalha ao serviço dos americanos, porque, ainda por cima, é-lhes proibido pescar por motivos de segurança, já que as águas são consideradas território americano.

A cerca de 15Km de Rota, na outra margem do Mediterrâneo e já no Norte de África, encontra-se Ceuta, que é uma base espanhola que entre os seus 100 mil habitantes (espanhóis e marroquinos) tem 60 mil militares. Trata-se dum base (tal como Mallia), em que os americanos fazem escalas para operações.

**REVOLUÇÃO:** E no Norte não existem bases?

**REVOLUÇÃO:** Sim, escondidas nos Pirinéus, mesmo junto à fronteira francesa existem bases americanas providas de radar e que controlam toda a zona fronteiriça.

De resto, os americanos construíram mesmo diversas estradas particulares nos Pirinéus, a fim de se transportarem com mais facilidade.

Há mesmo bases por onde é possível circular.

Existe, por exemplo, uma que está localizada perto da fronteira de Irun, a uns 30Km ou 40Km da província de Navarra, perto da povoação de Maya-de-Baztan.

Na proximidade de Portugal existem bases conjuntas, isto é, não declaradamente americanas, mas que os americanos podem utilizar — é o caso de Huelva, Badajoz, Cáceres, Valladolid, etc.

Calcula-se, pois, que os 150 a



**REVOLUÇÃO:** Essas greves foram controladas por alguma organização ou foram autónomas?

**RESPOSTA—** Houve agitação em torno delas, na qual participaram alguns grupos partidários. Mas tratou-se dum acção de base. E isto porque, neste momento, em Espanha, apesar do apoio de algumas organizações e grupos em diversas regiões o trabalho operário é praticamente autónomo sem qualquer direcção que não seja a das bases.

Concretamente, na greve de Potasas, que referi acima, havia Assembleias contínuas, duas, três por dia.

A partir desta altura, a questão do direito à greve passou, pois, para primeiro plano.

Estavam, de resto, previstas para Abril eleições sindicais; então, os representantes das Cortes (que não são dignos de se ter em

manter o franquismo.

Doutro lado estão os interesses, representados na globalidade pela Junta Democrática, que é uma formação de Centro-direita com características de democracia burguesa.

Ora acontece que o momento político para a Junta Democrática já passou. Ele foi nos primeiros meses deste ano e nos últimos do ano passado, quando a crise ocasionada pelos trabalhadores foi tão grande que o momento político era adequado para uma mudança política que se ia um pouco como o interesse político que teve um Spínola em Portugal.

Essa foi a ocasião da Junta tomar o poder, e tentou-o por todos os meios, inclusivamente com o apoio do governo de Arias Navarro, que lhe facilitou, por

capital e nunca teve, naturalmente, a confiança dos trabalhadores. Devido ao grande avanço e pressão mesmo violenta da classe trabalhadora (e como é que se pode não ser violento quando a polícia entra todas as noites em casa das pessoas e as prende ou mata?), os meios policiais tiveram que ser aumentados.

De resto, ainda há pouco tempo um general do Estado Maior dizia em Madrid, que o exército espanhol não tem cravos nas suas espingardas e que, enquanto a polícia controlar as classes trabalhadoras, o exército estará quieto, mas a partir do momento em que a classe trabalhadora superar a polícia, então o exército intervirá isto e, vêm para a rua matar gente.

Ora, neste momento, depois do que se passou no Vietnam, Laos, Cambodja e do que se passa em





200 mil militares americanos estejam dispersos em cerca de 15 bases.

**REVOLUÇÃO:** Isso prova as boas relações entre os governos espanhol e americano...

**RESPOSTA** — Bom, o problema em Espanha está mais ao nível do exército do que no governo, pois este passaria com muito gosto o poder à Junta Democrática (faria a famosa abertura), o que não traria vantagens aos trabalhadores.

Mas isto, pelo que já expliquei, não foi possível.

A polícia já está mesmo a apoiar as organizações para-policiais de extrema-direita (tipo guerrilheiros de Cristo-Rei), o que já fez com que o próprio Añonemos, bispo de Bilbao, apresentasse uma queixa formal em Madrid. Localizaram-se, inclusivamente, listas feitas pela polícia para serem entregues às tais organizações de extrema-direita?

**REVOLUÇÃO:** Pensas portanto, ser inevitável, a curto prazo, um aumento da força por parte da extrema-direita?

**RESPOSTA** — Não a curto prazo, já começou!

Já se organizaram verdadeiros grupos de extrema-direita que atacam pessoas que nem sequer são militantes de organizações.

A própria Praça de Touros de Bilbao já foi aberta para se lá porem os prisioneiros, pois as prisões estão cheias; em Bilbao cercam-se bairros inteiros, passam-se buscas a casa por casa e levam-se famílias inteiras presas.

**POSSIBILIDADES PARA A DEMOCRACIA BURGUESA, E A QUESTÃO DOS NACIONALISMOS**

**REVOLUÇÃO:** Mas não admities a existência, nem mesmo por apenas alguns meses, duma democracia burguesa em Espanha com a Junta Democrática no poder?

# ESPAÑHA

Continuação pág. 11

**RESPOSTA** — Em Espanha, nem agora nem antes nem depois, poderá existir uma democracia burguesa, por dois motivos fundamentais:

Primeiro, há um antecedente duma República, duma Frente Popular, o que custou à Espanha 1 milhão de mortos. Mas não 1 milhão de mortos durante a Guerra Civil, como geralmente se pensa, mas 600 mil na guerra e 400 mil nos 10 anos posteriores à guerra, os quais morreram em fusilamentos.

Este é um facto de que o povo espanhol que não se esquece. A geração que hoje luta não passou pela guerra, passou pelo após guerra, e cada pessoa tem, pelo menos, um caso na família de alguém que tenha sido preso ou mesmo morto pelo regime.

Passa-se então o que em Espanha não se trata apenas de uma questão de capitalismo contra o proletariado, mas de que a Espanha é, nesse momento, uma colónia dentro do seu próprio país, de resto o nacionalismo não foi criado em Espanha pelas diferentes regiões, foi o sistema repressivo quem o criou.

**REVOLUÇÃO:** Mas já existiam movimentos nacionalistas durante a República.

**RESPOSTA** — Não, o que sempre existiu foram diferentes povos com diferentes interesses. Mas as bases nacionalistas para a luta, essas foram criadas por quem matava e exterminava tudo o que não fosse Castela...

Ora quando um homem apenas

quer trabalhar e viver em paz, e lhe vêm dizer que não fale a sua língua, que não se expresse e não viva na forma como sempre viveu o seu povo, é então que surge o nacionalismo.

O segundo motivo que fez com que em minha opinião, a democracia burguesa não seja possível em Espanha, é que já está criada uma base nacionalista de luta (porque não pode ser outra) - veja-se a Catalunha, a Galiza, a Andaluzia, a Estremadura e, claro, o País Basco base essa que juntamente com os problemas da migração interna (um campo abandonado em favor duma indústria capitalista), leva à impossibilidade dos trabalhadores aceitarem uma democracia burguesa em Espanha.

A melhor política internacionalista foi, aliás, feita pela repressão, que se encarregou de através destas migrações internas, pôr em contacto os povos. A partir deste momento, em que determinadas populações se viram forçadas a ir trabalhar duramente para outra terra, a ganhar pouco e a serem reprimidas, não se pode admitir uma política de democracia burguesa porque... não tem base.

A partir do momento em que a classe trabalhadora recusou as perspectivas da Junta Democrática (com a qual teria sido possível há alguns meses, uma democracia burguesa), o exército e a extrema-direita não tiveram outro remédio senão usar uma feroz violência.

Neste momento a situação

política espanhola está muito mais dependente da situação internacional do que a própria situação interna.

Os Estados Unidos não podem, pois, permitir que a Espanha lhes fuja; e se não conseguir, pelo avanço da classe trabalhadora pôr a Junta Democrática no poder, não têm agora outro remédio se não apoiar um regime de extrema-direita.

**REVOLUÇÃO:** Mesmo tendo presente que os regimes de extrema-direita que os Estados Unidos apoiavam na Indochina caíram recentemente?

**RESPOSTA** — O problema da Indochina é distinto.

Neste momento há que manter na Europa um equilíbrio com o que se está a passar em Portugal. E, não te esqueças, a Europa Ocidental está dependente económica e militarmente dos Estados Unidos...

Esta questão relaciona-se, de resto, com o problema de África e relaciona-se com o caminho para o socialismo em qualquer parte do mundo.

Angola e Espanha são muito importantes, mas não apenas para a política portuguesa, não apenas porque o imperialismo actue nesses territórios numa tentativa de contrabalançar e boicotar mesmo economicamente, o processo em Portugal — é que o problema consiste na dimensão anti-imperialista da luta e respectiva destruição das fronteiras.

## ACTUALIDADE INTERNACIONAL

● A Rádio Hanói informou que os Estados Unidos e o antigo Governo Sul-Vietnamiano perderam cerca de 35 000 aviões e quase 6000 navios de guerra no Vietname.

Segundo a mesma rádio morreram 3 milhões de inimigos, entre os quais 900 mil norte-americanos e soldados de outras nacionalidades.

● Dirigente de quinze países da África Ocidental reuniram-se durante dois dias com o fim de estabelecerem a Comunidade Económica da África Ocidental.

A nova comunidade, que agrupa 130 milhões de pessoas, é formada pelas seguintes nações: Nigéria, Gâmbia, Serra Leoa, Libéria, Costa do Marfim, Niger, Daomé, Togo, Alto Volta, Mauritânia, Guiné-Bissau, Senegal, Guiné, Mali e Gahna.

De salientar que entre estes quinze países se encontram regimes progressistas e regimes altamente reaccionários.

● O Pathet Lao, que recentemente assumiu o poder no Laos, incitou o povo laociano a "combater o neocolonialismo americano e a extrema-direita até à vitória completa".

● Segundo informam círculos governamentais em Moscovo, um alto funcionário soviético foi executado por um pelotão de fuzilamento, em virtude de ter recebido suborno de um estrangeiro.

● A Comissão Central do Partido Comunista da Checoslováquia nomeou o seu Secretário-Geral, Gustav Husak, para substituir Svoboda no lugar de Presidente da República.

Husak foi um dos organizadores da insurreição eslovaca de 1944, tendo sido preso em 1951 e condenado a prisão perpétua em 1954. Foi posto em liberdade condicional em 1960, graças a uma amnistia, altura a partir da qual travou demorada luta pela reabilitação e pelo regresso à cena política.

● Harold Wilson, primeiro-ministro inglês, manifestou o desejo que a polémica existente entre os diversos ministros do seu gabinete Trabalhista terminasse logo a seguir ao plebiscito de 5 de Junho.

Este plebiscito, no qual será referendada a presença da Grã-Bretanha no Mercado Comum, tem sido precedido por uma viva discussão entre os ministros da Indústria e do Interior, sendo opinião do

primeiro que a Grã-Bretanha já tem mais 500 mil desempregados devido à sua permanência na CEE.

● Enquanto Ford visita Franco para assegurar a permanência das bases americanas em Espanha, aumenta cada vez mais a tensão em todo o território espanhol, com predomínio para o País Basco (Euzkadi).

★ O governo tailandês anunciou estar a preparar a revisão de todos os acordos e tratados assinados com os Estados Unidos.

A Tailândia é, neste momento, o único país da Indochina que mantém uma política claramente reaccionária, combinada com o imperialismo americano, como o demonstram as bases militares yankees no seu território.

Entretanto o primeiro ministro Kukrit Pramoj declarou que o seu país não cairá nas mãos dos comunistas.

★ A China inaugurou a embaixada no Brasil fascista: contrações da política externa chinesa.

★ Terminaram no dia 20 do mês de Maio as conversações entre Kissinger e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético Andrei Gromyko.

Certamente que há-de ter sido discutida a questão de saber sob que alçada se encontra Portugal. Um dirigente da União Africana do Zimbabwe (ZANU), movimento de libertação da Rodésia, acusou o governo zambiano de ter aprisionado 400 militantes da sua organização. Numa conferência de imprensa proferida nas Nações Unidas, Tapson Mawere acusou Kaunda de ter tentado trazer para primeiro plano os dirigentes mais moderados e, portanto, mais aceitáveis pelos colonos brancos.

★ Chelepine foi exonerado do cargo de presidente dos sindicatos soviéticos; já em 16 de Abril havia sido anunciado o seu afastamento do directório político do Partido Comunista Soviético.

Chelepine era conhecido como adversário de Brejnev e tinha também exercido as funções de chefe do K.G.B., polícia de segurança soviética.

★ O número de desempregados dos países da CEE (Mercado Comum) era, no fim do mês de Abril, 4,430 milhões.

★ O governo espanhol intensificou a situação na região basca. Por outro lado, Leon Herrera,

ministro da Informação, afirmou que o seu governo estava disposto a pôr definitivamente fim à presença do seu país no Sara Espanhol, território rico em fosfatos.

★ Uma sub-comissão do Comité especial das Nações Unidas para o colonialismo acusou a NATO de fornecer aviões, tanques e armas ligeiras ao governo racista da Rodésia.

Pergunta-se o que faz Portugal na NATO? Será que os elementos portugueses não têm conhecimento destes factos?

★ Nas vésperas da sua deslocação à Europa, o presidente Ford dizia que devia facilitar-se à Espanha um papel maior na Europa.

★ Num protesto dirigido ao ministro da Defesa britânico, vários deputados trabalhistas exigiram o encerramento de todas as bases militares americanas na Grã-Bretanha, bem como a retirada dos 5 aviões especiais U-2 os quais, situados numa base do sueste da Inglaterra constituem, segundo os referidos deputados trabalhistas, uma presença perigosa para Portugal.



# O caso da comissão de extinção da PIDE

## Comunicado

### DOS TRABALHADORES

CONSIDERANDO: que os documentos existentes nos arquivos das organizações fascistas a cargo desta comissão dizem respeito na sua grande maioria a elementos das massas trabalhadoras e antifascistas de todas as correntes políticas; que esse material é de extrema importância para as forças políticas que pretendem instituir uma polícia política que sirva de instrumento de repressão sobre o povo português e todos os progressistas deste país;

Tem a maioria dos trabalhadores militares e civis desta comissão actuado no sentido de evitar que o material a seu cargo seja utilizado por quem quer que seja para outros fins que não do de desmantelamento do aparelho policial do regime deposto em 25 de Abril e virem a conseguir o julgamento e condenação dos seus elementos.

Sendo certo que os que ao longo de 48 anos lutaram contra o fascismo pertenciam a correntes ideológicas diferentes e que, após a queda do regime fascista, o que os unia — a luta contra o regime fascista — passou a segundo plano face às contradições entre essas correntes políticas; fácil é de ver qual é o perigo de os arquivos da ex-DGS/LP poderem ser utilizados por uma dessas correntes a seu bel-prazer e para fins que não sejam os acima expostos.

Há cerca de duas semanas, foi nomeado como delegado do Almirante Rosa Coutinho, junto desta comissão, o 1.º Ten. Miguel Judas, que alguns dias depois afastou, prepotentemente, dos serviços os 1.ºs. Tenentes Tomé, Sá Leal e o 2.º Ten. Guerra, responsáveis pela análise dos arquivos das organizações fascistas desde há longa data (os dois últimos desde a primeira hora). Trata-se de oficiais progressistas, antifascistas, que já pertenciam ao MFA muito antes do 25 de Abril, e que, no desempenho das suas funções nesta comissão, sempre se conduziram com total isenção partidária, opondo-se nomeadamente, a uma velha proposta de utilização, por parte de uma nova polícia de informação política, de todo o material sobre os antifascistas de qualquer corrente, constante dos arquivos da ex-PIDE/DGS e LP, proposta essa à qual se opôs a grande maioria dos trabalhadores desta comissão.

O Comandante do Reduto Sul — serviços de análise documental — Major Vargas, demitiu-se, reconhecendo a isenção e competência daqueles seus colaboradores e manifestando-se solidário com eles, contra a decisão de afastamento que lhe era imposta.

Em face do exposto, sentem os trabalhadores desta comissão o dever de esclarecer e alertar o Povo português, a Classe Operária, as massas trabalhadoras e todos os lutadores antifascistas e progressistas, para estes factos que consideram extremamente graves e para o facto de a actuação da comissão não estar a corresponder aos justos anseios do Povo, não contribuindo eficazmente para o total desmantelamento das organizações fascistas e condenação dos que com ela estavam implicados.

Sublinha-se ainda que, se, até agora, a falta de objectivos claramente definidos, a falta de uma legislação revolucionária que os apoiasse, bem como as sucessivas mudanças de chefia, têm entravado o avanço do desmantelamento, a partir deste momento, tal será agravado pelo facto de os elementos que venham substituir os agora afastados e os demissionários, desconhecerem o material arquivado e resultante das investigações, faltando-lhes a experiência que só se adquire ao fim de muitos meses de trabalho, e que permite um mínimo de eficácia ao desmantelamento.

Nesta data, manifestando o seu repúdio pelas manobras que levaram ao afastamento dos tenentes Tomé, Sá Leal e Guerra e à demissão do major Vargas, solidários com estes oficiais na sua luta e não desejando servir de cobertura a manobras feitas nas costas do Povo português, apresentaram a sua demissão todos os colaboradores civis que trabalham em Caxias, com excepção dos militantes e simpatizantes do Partido Comunista Português e todos os oficiais, sargentos e praças ali em serviço com a única exclusão de dois oficiais e três praças.

- NÃO À LIBERTAÇÃO DOS FASCISTAS!
- LEGISLAÇÃO REVOLUCIONÁRIA; CONDENAÇÃO DOS PIDES, BUFOS E LEGIONÁRIOS!
- DESTRUIÇÃO DE TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE OS ANTIFASCISTAS, CONTIDA NOS ARQUIVOS DA EX-PIDE/DGS!
- REINTEGRAÇÃO IMEDIATA DOS TENENTES TOMÉ; SÁ LEAL E GUERRA!

Reduto Sul do Forte de Caxias, 26 de Maio de 1975

## Comunicado

### DO PRP-BR

Nos jornais diários de 4-6-75 surgiu uma extensa declaração do Tenente Judas sobre a situação da Comissão de Extinção da Pide. Nessa declaração, autoritária e não fundamentada, expõem-se as posições do Tenente Judas. Só é pena que os seus opositores não tenham tido iguais direitos na Imprensa. Na livre e apartidária Imprensa. O comunicado do PRP-BR foi integralmente cortado em todos os jornais diários excepto na "Capital", que publicou um pequeno extracto. E isso apesar da insistência feita pelo PRP-BR junto de de todas as redacções. Quem tem razão é assim. Gosta sempre de se confrontar...

O PRP-BR vem tomar posição pública de solidariedade com os trabalhadores demitidos e demissionários da Comissão de Extinção da PIDE e denuncia o carácter escandalosamente demonstrado de manobras anti-revolucionárias dum minoria aí existente. O trabalho dessa minoria tem sido feito sobretudo contra a esquerda revolucionária e não contra a direita, no sentido de aproveitar os arquivos para a montagem de uma nova polícia política, desta vez stalinista, ao serviço dum partido. Os factos o demonstram:

1. Logo a seguir ao 25 de Abril e tendo-se constituído uma comissão com representantes de partidos, onde estavam as B. R., o PS, a LUAR e o PC; os representantes deste último partido conseguiram por manobras de bastidores afastar os representantes das B. R., alegando que estas não "estavam de acordo com o MFA". Ficámos assim impedidos de colaborar na Extinção da PIDE, acção cuja importância política ultrapassa em muito a simples acção policial. Ora ninguém desconhece que nos últimos três anos, as B. R., eram talvez a organização política mais perseguida pela PIDE, dado que fez acções armadas sem interrupção até ao fim do regime; pois a essa organização foi vedado todo e qualquer acesso ao estudo da PIDE e da sua enghrenagem. E em relação aos dados referentes à própria actuação da PIDE sobre as B. R. ainda hoje este partido desconhece todos os elementos.

2. Após esse afastamento, o PRP-BR é informado por duas vezes através de militares e civis que continuaram na Comissão de que alguém fizera correr uma investigação (imediatamente suspensa por outros trabalhadores) sobre dois conhecidos membros da direcção deste partido, a par da investigação que se fazia sobre pides e outros suspeitos. Possui este partido uma fotocópia dum desses documentos

de investigação. E procurando este partido, por duas vezes, e insistentemente, saber a origem dessa manobra, nunca foi dada qualquer resposta.

3. Mais tarde é a vez do Major Nápoles Guerra despedir os civis Caldeira e Oneto. Pois apesar de 90% dos trabalhadores (militares e civis) se solidarizarem formalmente e em assembleia com os citados civis, apesar de ter sido pedida às instâncias oficiais uma sindicância aquele serviço, apesar de ter sido pedida a demissão do Major Nápoles Guerra, não sendo aceite a sua idoneidade política, é este último militar que continua e os civis que são demitidos. E a sindicância não é feita.

4. Por fim, o Tenente Judas, recentemente nomeado para dirigir a Comissão de Extinção, resolve demitir os Tenentes Sá Leal, Tomé e Guerra, alegando em relação a este que não podia admitir naquele serviço um defensor dos Conselhos Revolucionários.

Perante isto todos os trabalhadores civis e militares se demitem, salvo os representantes do PC.

Uma vez mais as instâncias superiores preferiram a demissão colectiva a uma investigação séria sobre o que se passa em Caxias, na Comissão de Extinção.

O PRP-BR pensa que o que se passa é um escândalo. Que os arquivos da ex-PIDE ficam assim ao dispôr das manobras dum partido, que os usa para as lutas e as prepotências, que o desenfreado fanatismo partidário tem demonstrado. Que o Tenente Judas procede de forma partidária e que não suporta na Comissão de Extinção defensores dos

Conselho da Revolução tem de os suportar. Que os responsáveis por toda esta longa história tem que dar uma resposta aos trabalhadores e aos revolucionários portugueses. Que há muitos documentos que desapareceram já, que há outros que decerto desejam faltar ou fazer desaparecer. Mas aos revolucionários interessa a verdade por inteiro. E propõe que:

Não se queimem, nem se façam desaparecer mais documentos.

Mas que se forme uma comissão idónea para o estudo rigoroso e científico da ex-PIDE, no sentido de levar até ao fim o desmantelamento das suas profundas raízes, o que servirá não só sob o ponto de vista nacional, mas também para o conhecimento paralelo de outras polícias do mundo capitalista.

O Secretariado Político

## UNIVERSIDADE PROLETÁRIA

Começaram as aulas no dia 22 de Abril

### HORÁRIOS

SEGUNDA — Gestão — 21.30 h.

TERÇA — Cinema — 21.30 h.

QUARTA — Sociologia — 21.30 h.

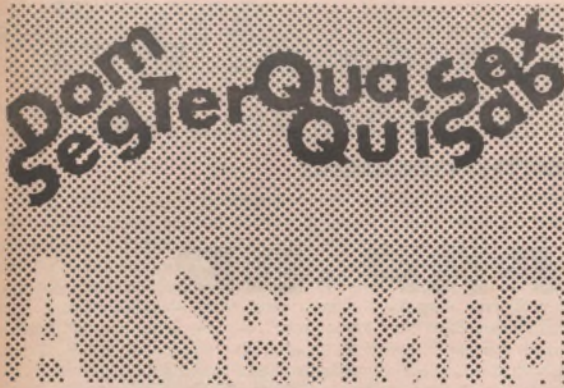
Violência — Processo Revolucionário — 22.30 h.

QUINTA — Economia — 21.30 h.

SEXTA — História do Movimento Operário — 21 h.

Materialismo Dialéctico — 22.30 h.





TERÇA-FEIRA, Dia 20

QUARTA-FEIRA, Dia 21

O diferendo que opõe os trabalhadores à Administração da República, suscita uma onda de manifestações, que se transformaram numa jornada anti-comunista (e não simplesmente anti-PCP), onde o PS, com o apoio da direita e de certos grupos esquerdistas, fez ataques insultuosos ao Governo e às Forças Armadas.

Em entrevista concedida ao "Jornal do Comércio", Vasco Lourenço declara que "o MFA não quer acabar com os partidos. Só a dinâmica da Revolução, a sua própria dinâmica, é que permitirão definir o papel dos partidos no futuro do país". Mais adiante afirma "que os partidos políticos não se apresentam como a única forma de representatividade aceite pelo povo. Há organizações de trabalhadores ou de moradores", alertando para o facto de que os trabalhadores, quando defendem os interesses dos partidos, antes de defenderem os seus próprios interesses, são um entrave à Revolução.

Após a visita efectuada aos E.U.A., o ministro Costa Martins declara que as empresas americanas em Portugal dão garantias de que pretendem continuar no nosso país.

E de certo modo contraditória esta aceitação da existência das empresas multi-nacionais, agentes do imperialismo com a defesa intransigente da independência nacional, preconizada pela Assembleia do MFA.

A Assembleia do MFA aprovou a criação de um Tribunal Revolucionário que inclui oficiais, argentes e praças dos três ramos das Forças Armadas.

Manifestação do MRPP contra o fascismo e seus encobridores, verberando o governo e atacando as F.A. numa forma muito semelhante à empregada pelo PS e demais contra revolucionários.

Manifestação a favor da FRETILIN, convocada pela Casa dos Timores, exigindo a dissolução do partido pró-indonésio e agente do imperialismo, a APODETI. A FRETILIN é a vanguarda legítima do povo de Timor, na luta pela sua emancipação.

No seguimento dos acontecimentos do caso "República", os ministros do PS decidiram não comparecer nas reuniões do governo, enquanto aquele diferendo não estiver resolvido.

Forças militares portuguesas impedem que tropas do MPLA e da UNITA se defrontem no Lobito. Entretanto os sindicatos ligados ideologicamente ao MPLA convocam para o dia 22 a greve geral e manifestações maciças.

George Seguy secretário geral da CGT francesa, encontra-se em Portugal, onde participou em comícios, defendendo o processo democrático português.

Na sua viagem pela Europa Ocidental, Melo Antunes conferenciou com Willy Brandt e Henry Kissinger, assegurando a cooperação das duas forças que são representadas por aqueles políticos: a social-democracia e o imperialismo yankee.

Manifestação do PS, como protesto contra o encerramento da "República". Além da delegação do PCP - ml vimos também outros portadores de emblemas do PPD e do PPM. Além das palavras de ordem e parangonas anti-PCP, o PCP-ml tomou a seu cargo atacar também a UDP.

Inscrições nas paredes das ruas do Funchal, de carácter separatista e hostil ao governo de Lisboa. O imperialismo manobra na Madeira e Açores, pois além da posição estratégica, também foram descobertos jazigos importantes de cobre, manganés, níquel e cobalto. Para completar o quadro falta ao MFA nas ilhas adjacentes "flexibilidade e dinâmica revolucionária", conforme apreciação da "Vida Mundial".

A social-democracia europeia apoia o PS, através do S. P. D. alemão e do PS austríaco.

QUINTA-FEIRA, Dia 22

Durante a manifestação promovida pela U.N.T.A., em Luanda, foi dito por um operário que "a luta contra os lacaios do imperialismo só pode ser ganha com a constituição de uma larga frente anti-imperialista que agrupe os

operários, camponeses, pequena-burguesia progressista e intelectuais revolucionários, dirigidos pela classe operária".

Entre diversas reivindicações, foi exigida a demissão do alto-comissário que demonstrou a sua posição reaccionária e partidária; expulsão dos ex-Pides, encerramento da imprensa reaccionária e explicação sobre o destino dado aos 100 mil contos, levantados pelo ministro da Saúde e Assuntos Sociais.

Em entrevista concedida à "A CAPITAL", e referindo-se ao comunicado sobre os acontecimentos políticos decorridos em Lisboa, o camarada Carlos Antunes acentuou em dada altura:

"Ou caminhamos resolutamente na construção do socialismo, o que significa o poder dos trabalhadores, ou caminhamos para uma derrota que efectivamente será fatal para os próprios trabalhadores, e até para os reformistas que, numa situação de poder imperialista, desaparecerão também".

Dentro do processo de assalto às autarquias locais, em grande parte nas mãos do MDP, o PS e o PPD manifestaram-se junto ao Ministério da Administração Interna, reivindicando a criação do Concelho da Amadora.

Alvaro Cunhal, na RTP, no dia 21 afirmou que "a dinâmica revolucionária não coincide com a dinâmica eleitoralista" e que "estamos muito longe da dinâmica de uma reforma agrária".

O dirigente de um partido que nos habituou no passado e na actual situação a uma estratégia eleitoralista, que nos tem falado na transição pacífica para o socialismo, lança a excomunhão sobre os radicais e "esquerdistas", aparecendo-nos agora com um tipo de linguagem à primeira vista não reformista. Que se passará? Uma súbita inspiração revolucionária ou a constatação de que a actual escalada contra-revolucionária terá de ter uma resposta inofensivamente revolucionária?

SEXTA-FEIRA, Dia 24

Num comunicado emanado do Conselho da Revolução, recordando-se que a instituição das liberdades democráticas foi e é iniciativa da MFA, sublinhando que "a sua defesa não é exclusiva de qualquer partido político, mas sim do próprio MFA e de todo o povo português". Reprova-se também, "o recurso demagógico em propagação partidária ao fantasma da ditadura".

Num artigo publicado na "A CAPITAL", considera-se que a revolução portuguesa entrou numa nova fase, sendo o 18 de Maio a melhor urdida e mais perigosa de todas as manobras planeadas pelos inimigos internos e externos.

Em dado passo, a fonte de informações de "A CAPITAL" afirma:

Entendemos que estamos numa fase da revolução em que o leque partidário poderá ir das bases do PS até à extrema esquerda revolucionária, excluído naturalmente o MRPP.

E mais à frente, acrescenta: "Já demos muito tempo aos partidos para se entenderem, mas os partidos continuam a degladear-se. A reconstrução do país é incompatível com todas estas sacudidas.

O Conselho da Revolução insiste firmemente na subalternização da luta partidária em relação ao processo revolucionário.

SÁBADO, Dia 24

Pinheiro de Azevedo reiterou, em Bruxelas, a fidelidade portuguesa à NATO, afirmando que o seu país tencionava "comportar-se numa forma leal". Apesar deste voto de confiança saiu um comunicado que pela primeira vez na história da NATO, se referiu a Espanha, e o presidente Ford considera discutível a presença do governo de esquerda de Lisboa, na NATO.

Perante todas as dúvidas, pergunta-se o porquê da continuação da presença portuguesa na NATO, quando países como a França, a Grécia ou a Turquia, que não estão empenhados em qualquer processo revolucionário, se auto-afastaram da organização militar do pacto.

A Câmara Municipal de Lisboa apela para as Comissões de Moradores e Municípios em geral para assinalarem nas Juntas de Freguesias a existência de casas vagas e não ocupadas, a fim de serem atribuídas às famílias de recursos económicos mais débeis. Entretanto, e, sem obedecerem a quaisquer burocracias camarárias, processou-se durante a noite, uma vaga de ocupações, em Lisboa e arredores.

O reconhecimento do MPLA, como único e legítimo representante do povo de Angola, foi exigido no Porto, pelo CIDAC, FSP, LCI, LUAR, MES e PRP-BR.

DOMINGO, Dia 25

Num comício do PCP no Couco, Álvaro Cunhal acusou o PS de não querer o socialismo. Estamos completamente de acordo com a afirmação, mas também gostaríamos de saber se o PCP quererá o Socialismo, como ele é entendido em termos marxistas, ou qualquer sucedâneo de dominação partidária ou militar?

Deixamos a pergunta no ar: que espécie de socialismo deseja o PCP?

No dia 24, chegou a Moçambique o presidente Samora Machel que teve uma recepção entusiástica. Num importante discurso, o presidente da FRELIMO disse que o triunfo moçambicano é também uma vitória e um triunfo do povo português.

O alto-comissário, Vitor Crespo, enviou uma mensagem a Samora Machel, onde acentuava "o sentimento de profunda amizade que liga o povo de Portugal e o povo de Moçambique, e a total confiança nos êxitos da revolução moçambicana, liderada pela FLIMO e seu presidente".

Emídio Guerreiro foi eleito secretário-geral substituto do PPD.

Contra as divisões internas, e a existência de bases ainda mais reaccionárias que as próprias cúpulas, o PPD socorre-se numa figura, com um reconhecimento passado de militância anti-fascista, para dar ao partido a fachada de esquerda, necessária à sua não-marginalização do processo revolucionário.

Numa sessão efectuada numa empresa, Eduardo Ferreirinha e Irmão, o brigadeiro Corvacho, do Conselho da Revolução, apelou para a unidade dos trabalhadores nos seguintes termos: "não deixem transportar para dentro da unidade industrial a luta partidária que so vos poderá desunir. Cada um pode e deve ter a sua ideologia política, cada um pode politicamente, optar pelo partido que quiser, mas dentro da fábrica (...) devem deixar lá fora a vossa ideologia partidária e, aqui, baterem-se pelos vossos interesses comuns e pela vossa unidade".

Regressado de Bruxelas, onde participou na reunião da NATO o Alm. Pinheiro de Azevedo disse que o poderio do Facto de Varsóvia é superior ao da NATO. Acerca deste mesmo organismo, é provável o alargamento da aliança aos países reaccionários Espanha e África do Sul.

SEGUNDA-FEIRA, Dia 26

Declarações do Brigadeiro Otel Saraiva de Carvalho aos jornalistas:

"O importante é tomar uma decisão final: ou construímos realmente o socialismo em Portugal, utilizando o MFA, os partidos a partir do momento em que esses partidos têm possibilidade de fazer uma mobilização de massas grande, ou então, abolimos as cúpulas partidárias e ligamos directamente ao povo", e mais adiante "as lutas partidárias estão a praticar um divisionismo imenso das massas trabalhadoras e das



massas populares. Veria uma vantagem muito grande em ultrapassar essas lutas partidárias e só vejo uma possibilidade que é o MFA assumir, por inteiro, a liderança do processo, ultrapassando as cúpulas partidárias e fazendo uma ligação directa às bases".

• O Boletim da Direcção de Serviço de Emprego, anuncia que no fim do mês de Março existiam cerca de 216 000 desempregados.

### TERÇA-FEIRA, Dia 20

• São tornadas públicas as conclusões da Assembleia Extraordinária do MFA, de que destacamos os pontos mais importantes:

— Ligação do MFA a organizações populares, sob uma perspectiva unitária.

— Reprovação do PS, pelo seu papel na actual crise política.

— O MFA reitera a sua confiança em Vasco Gonçalves.

— Defesa da socialização de todas as estruturas.

— Adiamento para ocasião mais oportuna de duas propostas de organização popular, em íntima ligação com o MFA: os C. R. T. S. M. e os C. D. R.

• O Mercado Comum decidiu ampliar a cooperação com Portugal. O senador Edward Kennedy é de opinião que os EUA devem ajudar Portugal a restaurar a democracia, mas que a URSS não se deve meter nisso.

• Num comunicado da BASE-Frente Unitária de Trabalhadores, denuncia-se os capitalistas, que devem 5 milhões de contos à Previdência.

Nesse comunicado adverte-se os trabalhadores de que os descontos feitos pela Previdência são pagos por eles, na totalidade, apesar da ilusão criada pelos capitalistas de que os encargos eram divididos pelos patrões (17%) e trabalhadores (6,5%).

• A C. G. T. francesa anuncia que combaterá todas as tentativas de bloqueio económico a Portugal.

• Em comunicado emitido pela Comissão Internacional da Lotta Continua, é denunciada a campanha de difamação contra Portugal, que investe mais uma vez na Itália. Impulsionada pela Lotta Continua, encontra-se em formação a Associação da Amizade Revolucionária Portugal-Itália.

• Promoção a general de Vasco Gonçalves e graduação no mesmo posto de Otelo Saraiva de Carvalho.

### QUARTA-FEIRA, Dia 21

• O COPCON procedeu ao desmantelamento das sedes do MRPP, em Lisboa no seguimento de acções desencadeadas por aquele movimento, desafiando as autoridades militares, que consideraram como o seu pior inimigo.

• O processo de descolonização em Angola, tem levado ao agravamento das relações diplomáticas entre Portugal e o Zaire, tentando Portugal evitar o corte.

• Passam a fazer parte do Conselho da Revolução, os comandantes das Regiões Militares: Eurico Corvacho (Região Norte), Franco Charais (Região Centro) e Pezarat Correia (Região Sul).

• "O processo revolucionário em curso não é proprietário de nenhum partido político, nem sequer do MFA. O processo revolucionário terá de ser principalmente obra das massas populares e não se poderá compadecer com o interesse dos partidos ao interesse nacional", salienta-se no comunicado do Conselho da Revolução lido por Vasco Lourenço, no seguimento da manifestação de apoio ao MFA, promovida pelo PCP.

Noutro ponto do comunicado, sublinha-se o apoio do Conselho da Revolução a "todas as manifestações unitárias das massas trabalhadoras, mas declara-se firmemente disposto a desmascarar quaisquer manobras partidárias, venham elas de onde vierem, no sentido de separarem o MFA de parcelas do povo português".

• Na manifestação promovida pela UDP, foi defendida a não ingerência de Portugal nos assuntos internos de Angola, condenando a defesa que algumas organizações políticas portuguesas fazem a um dos movimentos, considerando que essas organizações estão ao serviço do imperialismo.

Condena também as "falsas soluções" de extinção de partidos e sua substituição por Conselhos.

Por aqui se vê até que ponto o sectarismo e a dependência a ideias importadas, pode tomar formas contra-revolucionárias e que pouco ou nada têm a ver com o Internacionalismo Proletário. E dentro desta perspectiva de mistica do Partido e de seguidismo miope da política externa chinesa que, de uma penada, se condena duas formações revolucionárias e voltadas para a verdadeira independência nacional: o MPLA, único e verdadeiro representante do povo Angolano e os Conselhos Revolucionários, como única alternativa válida para a construção do socialismo.

### QUINTA-FEIRA, Dia 22

• O Ministério do Trabalho emite um despacho em que manda a empresa proprietária da "República", efectuar o pagamento aos trabalhadores, nos dias em que o jornal estiver encerrado.

• Violentos recontros entre tropas do MPLA e da FNLA, no Caxito, com dezenas de mortos. No norte de Luanda, a FNLA sitiou militantes do MPLA, travando-se violenta batalha. A situação foi controlada por paraquedistas portugueses.

• Mobutu, presidente do Zaire, e fiel representante do imperialismo, recebeu em audiência Holden Roberto e Jonas Savimbi, líderes dos dois movimentos fantoches de independência de Angola: UPA/FNLA e UNITA.

• Georges Marchais, em conferência de imprensa, acusa Mário Soares de ser o melhor aliado da direita em França.

De facto, a maratona de conferências e entrevistas concedidas por Mário Soares aos sectores conservadores franceses, numa manobra nitidamente anticomunista, confirmam aquela acusação, embora esta seja feita por um dirigente revisionista/reformista.

### SEXTA-FEIRA, Dia 24

• Em seguimento ao rompimento da coligação FRETIL-UDT, o primeiro destes movimentos para a independência de Timor, emitiu um comunicado, denunciando o carácter neo-colonialista da UDT (União Democrática de Timor) — "um movimento fantoche, laço do imperialismo, disposto a conduzir a nossa pátria de Timor Leste ao neo-colonialismo". Neste comunicado, salienta-se o oportunismo da UDT, que defendeu o Spinozismo até à queda do ex-general. O comunicado termina, dizendo que a UDT "passou oportunisticamente a defender a independência, sempre na esperança de que uma viragem em Portugal traria mais facilmente a solução que ela sempre desejara — uma evolução na continuidade, ou seja a manutenção do status quo".

• Os C. R. T. S. M. criticam o tenente Judas da Comissão de Extinção da PIDE/DGS e L. P. por aquele não admitir que trabalhe no serviço que ele chefia um indivíduo que defende os C. R. T. S. M.

• Continua a luta dos trabalhadores da Rádio Renascença,

que controlam aquela estação católica, apesar das tentativas de boicote e sabotagem dos reacçãoários, ligados à Igreja e ao Capital.

### SÁBADO, Dia 24

• No congresso da Juventude Social-Democrata, organismo juvenil do PPD, estavam presentes diversas delegações de organizações internacionais, ligadas aos meios social-democratas e reformistas europeus. Estava presente, também, uma delegação da UNITA.

Apesar do carácter anti-operário dos participantes deste congresso, o PPD continua a afirmar-se "socialista".

• O caso "República" discute-se em Belém, pelo Conselho de Revolução, Ministérios do Trabalho e Comunicação Social, e por Raul Rego e Gustavo Soromenho. Entretanto a "República" continua fechada.

• Numa alocução dirigida ao povo do Porto, o major Corvacho, do Conselho da Revolução disse que "a defesa da revolução passa pela defesa da unidade dos trabalhadores e destes com o MFA. A união Povo-MFA tem de se concretizar, e o MFA em aliança com as comissões unitárias de moradores e de bairro vai, finalmente, sem marginalizar os partidos políticos, consegui-la".

É de salientar que, desde que os militares passaram a defender intransigentemente as soluções suprapartidárias e autónomas do proletariado, como veículo para a construção do socialismo, o abandono da expressão "Aliança Povo/MFA" e a sua substituição por "União Povo/MFA".

Este tipo de linguagem foi comum nas três manifestações de apoio ao MFA, em Lisboa, Porto e Coimbra, tendo em Lisboa, o general Otelo Saraiva de Carvalho, chegado a referir-se à República Socialista de Portugal.

• A chantagem do P. S. não surtiu efeito: apesar das ameaças de não participarem no governo,

## LÊ, ASSINA E DIVULGA REVOLUÇÃO



os ministros socialistas, retomaram a sua actividade normal no governo.

• Boicote internacional às lutas dos trabalhadores portugueses: estaleiros Suecos (do país que se auto-denomina "socialista", mas que é um dos principais esteios do capitalismo internacional), boicotam a Lisnave.

• O semanário "Sempre Fixe", no seguimento da sua linha de enfeudamento a partidos políticos empenhados no travar do processo revolucionário de organização autónoma dos trabalhadores, tece diversas considerações sobre os C. R. T. S. M., que, além de deturparem a sua genuidade, revelam da parte do articulista, ignorância e sectarismo.

Os C. R. T. S. M. são acusados de serem manipulados pelo PRP-BR e de não constituírem uma solução para o actual impasse da situação política. Referindo-se ao PRP-BR, o articulista define o partido como sectário e de fraca implantação popular. Perde-se, depois, em insinuações mais ou menos provocatórias, sobre quais serão os próximos partidos a serem desmantelados.

Tendo como base o caso "República", e para salvaguarda do direito à informação, voltamos a perguntar: Porque não a obrigatoriedade dos jornais apresentarem no cabeçalho o nome do partido a que são afectos?

Dom Seg Ter Qua Sex  
Seg Ter Qua Sex  
Qua Sex

SARAIVA



# Revolução

Composição e impressão: MIRANDELA & C.ª - Trav. Condessa do Rio, 7-9 /// Distribuição: DIG - Rua das Chagas, 2 - Lisboa

## REVOLUÇÃO — 1 ANO

Fez no dia 1 de Junho um ano que "Revolução" se publica como porta-voz do PRP-BR, após o 25 de Abril. Sendo o PRP-BR um partido que vive dos seus próprios meios, a publicação semanal de "Revolução" só tem sido possível graças à militância dos camaradas da Redacção que incansavelmente dão um esforço muito superior ao habitual de qualquer trabalhador dos jornais, e aos camaradas trabalhadores da tipografia Mirandela de relações com o público, outros serviços administrativos, composição, montagem e impressão, independentemente da sua tendência ideológica, graças a quem tem sido possível inúmeras vezes vencer dificuldades técnicas, em estreita colaboração com a equipa do "Revolução".

Assim temos provado que os interesses dos revolucionários e dos trabalhadores conscientes se encontram sempre.

"Revolução" ao longo dum ano, tem dado lugar sobretudo às lutas dos trabalhadores e às suas conquistas, grandes organizadoras da Revolução Socialista, mas relegadas para 3.º plano na imprensa burguesa. Tem sido o veículo das reflexões do PRP-BR sobre a situação actual, de acordo com a sua orientação.

A um passo da derrota ou da vitória do proletariado, "Revolução" é também um fenómeno deste processo revolucionário.

## kim il sung sobre a produtividade

"Após o triunfo da Revolução socialista de Outubro, Lenine enunciou, falando das tarefas imediatas do poder dos soviets, a célebre tese que o comunismo é o poder soviético mais a electrificação do país inteiro. Apesar de simples esta tese de Lenine encerra um profundo sentido. E, segundo creio, de muito grande importância para a construção do socialismo e do comunismo compreender correctamente esta tese e pô-la em prática.

Que significa então este poder soviético de que fala Lenine? Significa justamente a ditadura do proletariado. E por isto que o Estado da classe operária, prosseguindo a luta de classes e procedendo à Revolução ideológica e à Revolução cultural o deve transformar a consciência dos homens, elevar o seu nível técnico e cultural e realizar a tarefa que consiste em transformar toda a sociedade em classe operária e revolucionária.

O termo electrificação significa que é preciso desenvolver grandemente a técnica, a tal ponto que seja possível automatizar todo o processo produtivo, e que é preciso consolidar ao mais alto nível as bases materiais e produtivas da sociedade.

Em conclusão esta tese de Lenine indica-nos que o comunismo só será realizado quando, pelo reforço da ditadura do proletariado, tenhamos realizado a revolução ideológica e a revolução cultural e conduzido a bem a revolucionarização de toda a sociedade e a sua transformação em classe operária e ao mesmo tempo, tenhamos lançado as bases técnicas e materiais suficientemente sólidas para poder obter forças produtivas muito elevadas através da revolução técnica. Não se poderá desenvolver ininterruptamente e a um ritmo elevado a economia socialista nem, para mais, construir a sociedade comunista se desprezarmos uma destas duas condições: a ditadura do proletariado e a revolução técnica, mencionadas por Lenine. De onde a necessidade de se reforçar a ditadura do proletariado e de realizar ener-

gicamente a revolução técnica, fim de se construir a sociedade comunista. Dado que Lenine deixou o mundo sem ter podido ele próprio empreender a construção do comunismo, deveremos ser nós a dar uma correcta interpretação a esta tese, e a pômo-la em prática.

Contudo, certas pessoas não querem compreender e aplicar correctamente esta tese de Lenine. A fim de acelerarmos a construção do socialismo a um cadência ainda mais elevada no futuro, devemos opôr-nos categoricamente ao oportunismo de direita no domínio da teoria económica.

Se não nos opomos aos desvios da direita no terreno económico, se enfraquecemos a ditadura do proletariado e não procedemos ao trabalho político, favorecemos o egoísmo individual nos homens e pômo-los em acção unicamente pelo estímulo do dinheiro; não poderemos estimular o seu heroísmo colectivo nem a sua iniciativa criadora e, por consequência, não podemos realizar com sucesso nem a tarefa da revolução técnica nem a da construção económica.

Ao se seguir a teoria do oportunismo de direita, não se conseguiria desenvolver a economia a um ritmo elevado e seria mesmo difícil dar trabalho e alimentar todos os homens.

Sendo assim quando é que poderíamos alcançar os países desenvolvidos e construir a sociedade comunista onde cada um trabalha segundo a sua capacidade e é retribuído segundo as suas necessidades, para mais nós que herdamos da antiga sociedade forças produtivas muito pouco desenvolvidas?"

## EDITORIAL

Com as aves agoirentas da NATO poisadas na costa portuguesa, o dia a dia torna-se numa cena política cuja movimentação o olhar vigilante dos revolucionários tem de esperar nos mais simples pormenores. A situação é tensa e há que descobrir o inimigo e saber quem é o inimigo.

Em cada ponto de observação têm de estar os guerrilheiros desta guerra, que são todos os trabalhadores portugueses. Não há heróis nem mártires no processo revolucionário português; a guerra a travar é das massas trabalhadoras e, é em vão que os estrangeiros procurarão os personagens românticos, que não de resgatar o povo. Aqui terão de ser as massas trabalhadoras a assumir o processo revolucionário e é delas que tem de nascer a organização capaz de tomar o poder.

Pois que, enquanto o inimigo fascista espregueira e actua, enquanto o imperialismo estuda e trama as mais diversas formas de actuação, sentam-se na Assembleia Constituinte as várias tendências, à boa maneira de qualquer país de democracia burguesa. E decerto que os trabalhadores onde até o CDS vai fazer ouvir a sua voz (e não é pequena) e onde o PPD e o PS têm a maioria. E quando se fala em revolucionários não se admitem equívocos nem mentiras, pois que agora até o CDS fala de socialismo (verifica-se na sua declaração da véspera de abertura) e quanto ao PPD... Bem, quanto ao PPD... por palavras só falta um geitinho para aceitar mesmo a ditadura do proletariado e portanto ser comunista autêntico... Como, aliás, nós de há meses vínhamos preconizando. Mas os trabalhadores julgarão da diferença que vai entre as palavras e os interesses que representam.

Quanto ao Governo de Coligação, a sua constituição partidária está largamente ultrapassada pela ineficácia demonstrada ao longo destes meses e pelas palavras ditas pelos vários militares de peso: Vasco Lourenço, Otelo Saraiva de Carvalho, Rosa Coutinho, etc.

É assim que vai surgindo a alternativa orgânica revolucionária que é a de uma organização que, nascida nas bases, as traduza em representatividade, porque eleita nos locais de trabalho, unitária e apartidária — os Conselhos Revolucionários. Alternativa adoptada não só pelas camadas mais avançadas dos trabalhadores, mas também pelos oficiais do MFA que estão inseridos no processo revolucionário. E, embora a Assembleia do MFA, devido à sua classe de origem, devido à heterogeneidade dos seus elementos, tenha sempre que ter posições recuadas em relação à vanguarda da classe (e mal iríamos se não fosse assim), a necessidade de encontrar soluções leva-a a adoptar, na generalidade, um pequeno texto que sirva de base à ligação Povo/MFA, onde tudo cabe, até os Conselhos Revolucionários.

Por outro lado ninguém pode negar que, como tem sido dito por várias bocas, "o poder está na ponta das espingardas". E que as espingardas estão nas mãos dos chamados "operacionais", ou seja, dos militares que fazem a cobertura armada do país. Porque esta guerra de confronto com a burguesia só pode ser guerra de palavras, enquanto por trás das palavras estiverem as armas. E fala quem pode.

É por isso que tem de haver uma aliança (que se sele com armas), entre os trabalhadores das fábricas e dos campos e os seus companheiros dos quartéis e os oficiais que com eles estão de alma e coração.

Essa aliança tem de servir para actos e planos que são num sentido diferente da "caça" ao MRPP. Este movimento erra o alvo em todas as jogadas, confunde amigo com inimigo; mas a resposta dos "insultados" não pode desviá-los do inimigo principal a abater — a burguesia. A qual só pode ser derrotada por via revolucionária e não por boas intenções ou reformismos. Que os militares se aliem aos trabalhadores para passar o poder aos trabalhadores — é a única solução. Como será a única solução para acabar com a raça dos ELPs, que pretende entrar na fase do terror e aos quais os revolucionários têm de responder com firmeza.

Para que em Portugal se faça finalmente a revolução socialista, única possibilidade de romper o bloqueio e a guerra que o imperialismo desencadeia, e que não pode ser vencida pela diplomacia feita em Bruxelas. A única possibilidade é vencê-la aqui, com um programa socialista revolucionário para a economia, com os trabalhadores à cabeça do processo, com uma larga organização armada, de massa, para resistir ao inimigo.

## Assinatura

Queiram considerar-me assinante na modalidade abaixo assinalada:

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

PROFISSÃO .....

LOCAL DE TRABALHO .....

ASSINATURA: Semestral — 85\$00

Anual — 170\$00

PAGAMENTO: Em cheque

Em Vale,